CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO RIO VERDE

BRUNO DE SOUZA CARVALHO

EDUCAÇÃO FINANCEIRA E CONSUMO CONSCIENTE: Cartilha para alunos do 9º ano do Ensino Fundamental como contribuição para o aprendizado significativo

TRÊS CORAÇÕES – MG
2022

BRUNO DE SOUZA CARVALHO

EDUCAÇÃO FINANCEIRA E CONSUMO CONSCIENTE: Cartilha para alunos do 9º ano do Ensino Fundamental como contribuição para o aprendizado significativo

Dissertação apresentada ao Centro Universitário Vale do Rio Verde (UninCor) como parte das exigências do programa de Mestrado Profissional em Gestão, Planejamento e Ensino para obtenção do título de mestre.
Área de Concentração: Formação de professores e ação docente.

Orientador: Dr. Dirceu Antônio Cordeiro Júnior

TRÊS CORAÇÕES- MG
2022

FICHA CATALOGRÁFICA
Elaborada pela Biblioteca do Centro Universitário Vale do Rio Verde – UNINCOR

Carvalho, Bruno de Souza
C331e Educação financeira e consumo consciente: cartilha para alunos do 9° ano do Ensino Fundamental como contribuição para o aprendizado significativo. / Bruno de Souza Carvalho. Três Corações, 2022.
77 f. : il. color.

Orientador: Dr. Dirceu Antônio Cordeiro Júnior
Dissertação (Mestrado) – Centro Universitário Vale do Rio Verde – UNINCOR. Mestrado profissional em Gestão, Planejamento e Ensino.

1. Educação financeira. 2. Consumo (Economia). 3. Cidadania. 4. Ensino fundamental. I. Cordeiro Júnior, Dirceu Antônio. II. Centro Universitário Vale do Rio Verde – Unincor. III. Título.

CDU: 37.017

Ficha catalográfica elaborada sob a responsabilidade de Vital Lins – CRB 6/3008

UNINCOR
CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO RIO VERDE

www.unincor.br

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO APRESENTADA POR BRUNO DE SOUZA CARVALHO, COMO PARTE DOS REQUISITOS PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE MESTRE NO PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO, PLANEJAMENTO E ENSINO.

Aos nove dias do mês de setembro de dois mil vinte e dois, reuniu-se, remotamente, a Comissão Julgadora, constituída pelos professores doutores: Dirceu Antônio Cordeiro Júnior (UninCor), Jussaty Luciano Cordeiro Júnior (UFMG), e Alexandre Tourino Mendonça (UninCor), para examinar o candidato Bruno de Souza Carvalho na defesa de sua dissertação intitulada: EDUCAÇÃO FINANCEIRA E CONSUMO CONSCIENTE: CARTILHA PARA ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL COMO CONTRIBUIÇÃO PARA O APRENDIZADO SIGNIFICATIVO. O Presidente da Comissão, Dirceu Antônio Cordeiro Júnior, iniciou os trabalhos às 13h, solicitando o candidato que apresentasse, resumidamente, os principais pontos do seu trabalho. Concluída a exposição, os examinadores arguiram alternadamente o candidato sobre diversos aspectos da pesquisa e da dissertação. Após a arguição, que terminou às 15h, a Comissão reuniu-se para avaliar o desempenho do candidato, tendo chegado ao seguinte resultado: Prof Dr Dirceu Antônio Cordeiro Júnior (Aprovado), Prof Dr Jussaty Luciano Cordeiro Júnior (Aprovado) e Prof Dr Alexandre Tourino Mendonça (Aprovado). Em vista deste resultado, o candidato Bruno de Souza Carvalho foi considerado (Aprovado), fazendo jus ao título de Mestre pelo Programa de Mestrado Profissional em Gestão, Planejamento e Ensino.

Três Corações, 09 de setembro de 2022.

Novo título (sugerido pela banca):

Prof Dr Dirceu Antônio Cordeiro Júnior

Prof Dr Jussaty Luciano Cordeiro Júnior

Prof Dr Renato Sathler Avelas (Suplente externo)

Prof Dr Alexandre Tourino Mendonça

Prof Dr Jesus Alexandre Tavares Monteiro (Suplente interno)

Dedico este trabalho a todos aqueles que contribuíram para sua realização.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente à Deus, por me dar força e coragem para seguir essa trajetória.

Aos meus pais, Domingos (*In memoriam*) e Leila, a minha Tia Helena (*In memoriam*) e ao meu companheiro Felipe, pelo apoio e incentivo para vencer mais esta etapa.

Ao meu irmão Fábio, pela confiança transmitida.

Ao orientador, Dr. Dirceu Cordeiro, pelos ensinamentos passados, pela amizade, pela compreensão e pela brilhante orientação.

Aos amigos do mestrado, pelo convívio de vários anos, pelas palavras carinhosas de incentivo e ajuda na correção deste trabalho.

Ao meu ilustrador, Estevão, pela ajuda com o produto educacional.

Ao Centro Universitário Vale do Rio Verde (UninCor) e a todos colegas professores.

Aos meus afilhados Vicente e Samuel, por dar cor e alegria a minha vida.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para o meu êxito profissional.

“Para mim, é impossível existir sem sonho. A vida na sua totalidade me ensinou como grande lição que é impossível assumi-la sem risco.” Paulo Freire

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Competências e objetivos da EF 18
Figura 2. Pirâmide de necessidades de Maslow 23
Figura 3. Processo consciente de decisão de compra 24
Figura 4. Educação financeira e as diferentes formas de ver o dinheiro 30

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Fatores que podem influenciar o consumo.....19
Quadro 2. Aspectos que devem ser abordados pela EF na Educação Matemática 20
Quadro 3. Fatores que influenciam a decisão de compra.....25
Quadro 4. Comportamento dos consumidores quanto aos fatores pessoais.....26
Quadro 5. Despesas Fixas X Despesas Variáveis 32
Quadro 6. Exemplos de respostas dos alunos sobre a pergunta: "Você acredita que é papel da escola ensinar assuntos de educação financeira, como planejamento familiar, gastos e despesas e orçamento doméstico?".....43
Quadro 7. Exemplos de respostas dos alunos sobre a pergunta: "Qual sua opinião sobre o consumo exagerado dos adolescentes em relação aos produtos que estão em alta no mercado?" 44
Quadro 8. Exemplos de respostas dos alunos sobre a pergunta: "Sua família permite que você conheça o orçamento e o planejamento financeiro da sua casa e saiba o valor dos gastos e a quantia que eles ganham ou possuem?" 45
Quadro 9. Exemplos de respostas dos alunos sobre a pergunta: "Como você avalia a sua participação no projeto? De que formas você se envolveu?" 50
Quadro 10. Exemplos de respostas dos alunos sobre a pergunta: "Apresente 5 (cinco) pontos positivos de se aprender sobre assuntos de educação financeira:" 51
Quadro 11. Exemplos de respostas dos alunos sobre a pergunta: "Em que esse projeto pode contribuir para mudar a sua realidade e a da sua escola e comunidade?" 51
Quadro 12. Exemplos de respostas dos alunos sobre a pergunta: "Destaquem as aprendizagens mais significativas, ou seja, o que este projeto acrescentou de conhecimento para você?".....52
Quadro 13. Exemplos de respostas dos alunos sobre a pergunta: "Qual sua opinião em relação à forma que trabalhamos as atividades?" 53
Quadro 14. Exemplos de respostas dos alunos sobre a pergunta: "Como você avalia a proposta de inserir nas aulas de matemática, atividades envolvendo a educação financeira e assuntos sobre consumismo?".....53
Quadro 15. Exemplos de respostas dos alunos sobre a pergunta: "Você sente que após as aulas de educação financeira seu pensamento mudou sobre esse assunto e com isso considera que a proposta inicial foi cumprida com excelência?".....54
Quadro 16. Exemplos de respostas dos alunos sobre suas opiniões: "Deixe aqui suas sugestões, elogios, críticas e opiniões à proposta que foi trabalhada, afim de melhorias e ajustes para futuros alunos.".....55

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Porcentagem de alunos que recebem mesada ou valor mensal para suas despesas pessoais 38
Gráfico 2. Você consegue guardar dinheiro para realizar algum sonho ou vontade a longo prazo? 39
Gráfico 3. Você já estudou sobre educação financeira em algum momento de sua vida? 40
Gráfico 4. Sua família conversa com você sobre a importância do planejamento financeiro e de guardar dinheiro? 41
Gráfico 5. Você sabe o que é orçamento familiar? 41
Gráfico 6. Você acredita que é necessário termos um consumo consciente e responsável e gastar apenas naquilo que é realmente necessário? 42
Gráfico 7. Os conhecimentos adquiridos no decorrer das atividades foram significativos para a sua vida. 47
Gráfico 8. A forma com que foram trabalhados os conteúdos mostrou-se claro e objetivo, permitindo a rápida compreensão dos assuntos. 47
Gráfico 9. A sua visão sobre consumo mudou após as aulas e com isso você acredita na importância do consumo consciente como forma de planejamento a logo prazo. 48
Gráfico 10. Você conseguiu associar os conceitos da matemática financeira na vida cotidiana entendendo a importância de estudar tais conteúdos como forma de facilitar o dia a dia. 49
Gráfico 11. As aulas foram dinâmicas e os temas abordados são de extrema relevância para sua vida. 49

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EF	Educação Financeira
ENEF	Estratégia Nacional de Educação Financeira
MG	Minas Gerais
OMS	Organização Mundial de Saúde
UNINCOR	Centro Universitário Vale do Rio Verde

RESUMO

A educação deve ir além dos conteúdos tradicionais, estimulando os jovens a pensarem de forma crítica e reflexiva, de maneira que os ensinamentos possam contribuir para a melhoria da qualidade de vida do indivíduo e da sociedade. O consumo consciente pode influenciar positivamente em aspectos sociais, ambientais e políticos. Individualmente, quando uma pessoa adota essas práticas, consegue manter o equilíbrio financeiro, o que minimiza transtornos em seu cotidiano. Com isso, denota-se que um bom planejamento financeiro é crucial para poder promover uma melhor qualidade de vida. Apesar da importância da Matemática Financeira, esse tópico nem sempre é trabalhado de forma adequada. Nesse contexto, o presente estudo teve o objetivo de auxiliar os professores de Matemática do 9º ano do Ensino Fundamental, por meio do desenvolvimento de um produto educacional. Tratou-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, que foi realizada com professores e estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental. O produto educacional, composto por uma cartilha, foi trabalhado pelos professores da disciplina de Matemática. Foram abordados assuntos como orçamento familiar, despesas, gastos, receitas, bem como temas sobre consumo consciente e planejamento futuro. Após a utilização do material, foram distribuídos aos participantes questionários para a avaliação do produto e a verificação do aproveitamento dos estudantes. Educação financeira é importante para o desenvolvimento dos alunos e deve ser abordada desde cedo dentro das escolas, e, com base na pesquisa realizada, isto não tem acontecido adequadamente, demonstrando que estratégias devem ser traçadas para este fim.

Palavras-chaves: Educação Financeira. Consumo consciente. Matemática Financeira.

ABSTRACT

Education must go beyond traditional content, encouraging young people to think critically and reflectively, so that teaching can contribute to improve the individuals and society life quality. Conscious consumption can positively influence social, environmental and political aspects. Individually, when a person takes these steps, it manages to maintain financial balance, which minimizes inconvenience in his daily life. With this, it is noted that good financial planning is crucial to be able to promote a better life quality. Despite the importance of Financial Mathematics, this topic is not always adequately addressed. In this context, the present study aims to assist Mathematics teachers in the 9th grade of elementary school, through the development of an educational product composed of specific didactic sequences. This is research, with a qualitative approach, which has been carried out with teachers and students of the 9th year of Elementary School. The educational product, composed of booklet, has been worked by the mathematics teachers. Subjects such as family budget, expenses, costs, income, as well as topics on conscious consumption and future planning have been addressed. After using the material, questionnaires were distributed to the participants to evaluate the product and verify the students' performance. Financial education is important for the students development and must be addressed from an early age within schools, and, based on the research done, it hasn't being happening properly, demonstrating that strategies must be drawn for this purpose.

Keywords: *Financial education. Conscious consumption. Financial math.*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 14
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 16
2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA. 16
2.1.1 Educação financeira no ambiente escolar 16
2.1.2 Educação financeira aplicada a educação matemática 18
2.1.3 O uso de tecnologias digitais na EF 21
2.2 CONSUMO CONSCIENTE E SOCIEDADE HIPER CONSUMISTA 22
2.2.1 O que é consumo? E como ele é moldado? 22
2.2.2 Consumo consciente 24
2.2.3 Sociedade hiperconsumista 28
2.3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA E A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA 29
2.3.1 Educação Financeira 29
2.3.2 Planejamento Financeiro 31
2.4 PLANEJAMENTO FINANCEIRO E QUALIDADE DE VIDA 33
3 MATERIAL E MÉTODOS 35
3.1 Revisão de literatura 35
3.2 Pesquisa de campo 35
3.3 Questionário de sondagem 35
3.4 Apresentação do Produto 35
3.5 Acompanhamento e avaliação do produto 36
3.6 Questionário de avaliação do produto 36
3.7 Análise dos dados 36
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO 38
5 CONCLUSÃO 56
REFERÊNCIAS 58
APÊNDICES E ANEXOS 66
APÊNDICE I – Questionário de Sondagem 67
APÊNDICE II – Questionário de Avaliação 69
APÊNDICE III – Questionário sua opinião 71
ANEXO I- Parecer consubstanciado do CEP 73

1 INTRODUÇÃO

Além do ensino dos conteúdos tradicionais, a educação deve contribuir com a formação de cidadãos com pensamento crítico e reflexivo, que consigam utilizar os conhecimentos em prol da sociedade (CORTELAZZO, 2006). Para Lipovetsky (2007), o consumo consciente pode influenciar positivamente em aspectos sociais, ambientais e políticos. Individualmente, quando uma pessoa adota essas práticas, consegue manter o equilíbrio financeiro, o que minimiza transtornos.

Em seu cotidiano, os jovens vivenciam práticas de consumo individualistas, que consistem na necessidade de multiplicação dos objetos, principalmente para uma reinserção social baseada nos bens. Dessa forma, o empreendedorismo sustentável e as boas práticas de consumo são temas importantes e devem ser abordados nas disciplinas presentes no currículo escolar, como a Matemática, por exemplo (LIPOVETSKY, 2007).

Segundo Scheineder (2018), a matemática pode ser compreendida como o aprendizado focado nos conjuntos abstratos e concretos, dividindo-a em duas vertentes: pura e aplicada. Na matemática pura, a sua aplicabilidade não se faz necessária, ou seja, sua importância é voltada para o desenvolvimento do raciocínio abstrato, excluindo-se a essencialidade de colocá-la em prática. Em outro sentido, a matemática aplicada concentra-se no estudo e aprendizado voltado para a utilização nas diversas áreas de conhecimento. A matemática financeira, por exemplo, além da compreensão de como os juros incidem nas prestações de produtos adquiridos, visa, dentre outros temas, analisar a equivalência de como o dinheiro se comporta no decorrer dos anos, com base nas probabilidades, estatística e conhecimento em relação à economia. Esses conteúdos básicos são fundamentais na formação adequada dos estudantes (ZENTGRAF, 2003).

Apesar da importância da Matemática Financeira, esse tópico nem sempre é trabalhado de forma adequada (ZENTGRAF, 2003). O planejamento financeiro é incumbido de estruturar a família, pois cria conceitos que estabelecem a união familiar, por meio do concílio e celebração entre os envolvidos, evitando dessa forma que cometam o erro de entrar em problemas financeiros. Na escola, os alunos aprendem sobre línguas, estudos sociais, matemática e ciências, dentre outras disciplinas, entretanto, há projetos que também são fundamentais para o desenvolvimento do conhecimento dos adolescentes, por exemplo, a educação financeira.

Nesse contexto, o presente estudo tem o objetivo de auxiliar os professores de Matemática, do 9º ano do ensino fundamental, por meio do desenvolvimento de um produto educacional com conteúdos relacionados à educação financeira, numa perspectiva social e diversificada, focada na resolução de problemas e produção de bens e serviços, que contribua na abordagem do referido tema, em sala de aula.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

A educação financeira (EF) é um tema abrangente e que pode ser abordado de diferentes formas, conforme seu objetivo principal. Assim, como evidenciou Baroni (2021), se o tema for tratado a partir do ponto de vista de um comerciante, ela envolverá os fatores relacionados a boa gestão de seu empreendimento; do ponto de vista de matemático abordará todo o conceito juros e as formas de se calculá-los; do ponto de vista sociológico abrangerá a questão de dívidas; e assim por diante. De uma forma geral, a EF pode ser delimitada como o método pelo qual o cidadão e as sociedades podem aperfeiçoar seus conhecimentos a respeito de conceitos e produtos financeiros, de tal forma que podem utilizar as informações e as orientações aprendidas para adquirir novos valores e competências, podendo analisar melhores oportunidades e riscos envolvidos (BRASIL, 2011). Desta forma compreende-se que a EF se relaciona aos seguintes fatores: obtenção de renda, compra de bens, contratação de serviços, economia, a forma como o crédito é utilizado, a importância dos investimentos e as maneiras de se proteger economicamente (LUCEY, 2018).

Atualmente, o número de famílias endividadas no Brasil é alto e muitos consideram que isto ocorre unicamente porque as pessoas não tem noção de como organizar-se financeiramente no momento de bonança a fim de criar meios de sustento nas dificuldades (ABDALA, 2022). Antes de tudo, é importante evidenciar que existem diversos fatores relacionados a este cenário, como a pandemia emergente no ano de 2020, alta da inflação, dentre outros, entretanto, o mínimo de EF poderia fazer a diferença e o cenário econômico de muitas famílias poderia não ser tão preocupante. Assim, no que tange a educação matemática, é importante delimitar a forma como a EF tem sido abordada e os impactos disto na formação dos indivíduos (BARONI, 2021).

2.1.1 Educação financeira no ambiente escolar

Frente ao baixo conhecimento financeiro de grande parte dos indivíduos brasileiros, na última década notou-se uma maior atenção por parte dos órgãos estatais em promover a EF nas

escolas para que as crianças e adolescentes aprendessem a lidar com o dinheiro de forma saudável e assim, tornarem-se adultos mais economicamente conscientes (DIAS; OLGIN, 2020).

Para Silva e Powell (2013), as três principais características de um estudante economicamente consciente que irão culminar em um adulto educado financeiramente são:

1) Decisões financeiras tomadas com base em estudos conscientes e fundamentados;
2) Conhecimento e compreensão de fórmulas matemáticas que podem contribuir para redução de juros ou encargos financeiros;
3) Capacidade e habilidade de organizar-se economicamente.

Desta forma, quando se analisa a temática da EF dentro do currículo da matemática escolar, verifica-se que esse é um tema transversal que deve ser trabalhado e aplicado em diferentes momentos no decorrer das aulas. A EF neste cenário compreenderá no conjunto de dados através dos quais os alunos serão inseridos no mundo do dinheiro e do consumo, de modo que passem a entender sobre finanças e a importância da economia (DIAS; OLGIN, 2020). Entretanto, antes de que a EF seja uma realidade nas escolas brasileiras, o ensino da matemática deve mudar, deixar de ser algo meramente explicativo e baseado em fórmulas decoradas, e voltar-se ao conceito da matemática crítica.

A matemática crítica surgiu do conceito de educação crítica, que é aquela voltada a formação de cidadãos capazes de olhar ao redor e identificar os aspectos que devem ser mudados, ou seja, é compelido aos estudantes a competência de crítica. Neste aspecto Olgin e Dias (2020) afirmam que se a educação busca potencializar uma competência crítica, é importante que haja diálogo entre o discente e docente, permitindo a este reconhecer quais são os assuntos mais relevantes para seus alunos, uma vez que para que exista a construção de uma competência crítica, não pode existir imposição, mas sim desenvolvimento do conhecimento prévio das partes. A matemática crítica também evidencia que os conteúdos matemáticos abordados nas salas de aula pouco voltam-se a temática importantes, como por exemplo a EF em si. Assim, por intermédio da matemática crítica, os conhecimentos matemáticos podem ser aplicados na realidade do estudante e questões como dívidas, juros e inadimplência passam a ser trabalhados em sala de aula (SKOVSMOSE, 2001).

Para que isso seja possível é preciso compreender o cenário atual da matemática nas salas de aulas. De forma geral, encontra-se o professor que apresentar os princípios da disciplina e depois os alunos que tentam reproduzir e aplicar o que foi aprendido na resolução de

exercícios (SKOVSMOSE, 2001). Assim, no ambiente escolar nota-se três tipos de matemática que podem ser trabalhadas: matemática pura; matemática aplicada a realidade; e matemática voltada a semirrealidade (SKOVSMOSE, 2014).

A matemática pura é realizada a partir de exercícios que se utilizam de números e figuras geométricas. A direcionada a semirrealidade se faz com base em exercícios sem nenhum tipo de investigação empírica, são apresentadas situações artificiais. Agora, a matemática voltada a realidade envolve exercícios que mimetizam situações da vida real e permitem que os alunos produzam conhecimentos para si próprios (SKOVSMOSE, 2014).

2.1.2 Educação financeira aplicada à educação matemática

Desde 2010, implementou-se no Brasil a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) que tem como objetivo principal tornar os cidadãos brasileiros mais conscientes quanto aos aspectos financeiros e o uso adequado dos recursos. Além das medidas implementadas pelo ENEF em relação a população adulta, encontram-se aquelas que tem como foco o público mais jovem que frequenta as escolas, como o Programa Educação Financeira nas Escolas (BRASIL, 2010).

De acordo com o ENEF, a EF nas escolas deve ser realizada a partir do estudo de situações que os alunos vivenciarão futuramente e que os fundamentos matemáticos podem ajuda-los a passar (BRASIL, 2010). As competências e objetivos da EF encontram-se na Figura 1.

Figura 1. Competências e objetivos da EF

OBJETIVOS			COMPETÊNCIAS	
OBJETIVOS ESPACIAIS	OB1	Formar para a cidadania.	C01	Debater direitos e deveres.
	OB2	Ensinar a consumir e a poupar de modo ético, consciente e responsável.	C02 C03	Tomar decisões financeiras social e ambientalmente responsáveis. Harmonizar desejos e necessidades no planejamento financeiro do projeto de vida.
	OB3	Oferecer conceitos e ferramentas para tomada de decisão autônoma baseada em mudança de atitude.	C04 C05 C06	Ler e interpretar textos específicos de Educação Financeira. Ler criticamente textos publicitários. Tomar decisões financeiras autônomas de acordo com suas reais necessidades.
	OB4	Formar multiplicadores.	C07	Atuar como multiplicador.
OBJETIVOS TEMPORAIS	OB5	Ensinar a planejar em curto, médio e longo prazos.	C08	Elaborar planejamento financeiro.
	OB6	Desenvolver a cultura da prevenção.	C09	Analisar alternativas de prevenção em longo prazo.
	OB7	Proporcionar a possibilidade de mudança da condição atual.	C10	Analisar alternativas para superar dificuldades econômicas.

Fonte: Brasil (2010)

Silva e Powell (2013) evidenciam que o currículo da matemática escolar deve ser norteado pelos seguintes eixos para poder desta forma abranger a EF:

- Noções básicas sobre finanças;
- Finança pessoal e familiar;
- Os riscos e problemas da gestão do dinheiro em meio a uma sociedade extremamente consumista;
- Dimensões sociais e culturas;
- Políticas públicas e econômicas; e por fim,
- Psicologia e consumo.

No que compreender o consumo, é importante destacar que a Educação Matemática, a partir da EF também preocupa-se promover a reflexão a respeito do consumo, consumismo e responsabilidade social e ambiental (HARTMANN; MARIANI; MALTEMPI, 2021). E influenciando o consumo encontram-se aspectos socioculturais, econômico-financeiros e comportamentais que se encontram apresentados no Quadro 1.

Quadro 1. Fatores que podem influenciar o consumo

FATORES	**COMPONENTES**
Socioculturais	Hábitos, crenças, valores familiares e da sociedade
Econômico-financeiros	Aspectos abarcados na aquisição, investimento, uso e distribuição do dinheiro ou também interligado à economia
Comportamentais	Aspectos envolvendo emoção, paciência, a também às heurísticas

Fonte: Adaptado de Rocha (2017)

Rocha (2017) definiu que as tarefas periódicas realizadas no dia a dia das salas de aula voltadas a trabalhar os três fatores exemplificados o Quadro 1 proporciona a reflexão e deliberação sobre as temáticas, levando a consciência financeira. Além disto, no que abrange o

consumo[1] e o consumismo[2], a atenção da EF não deve ficar somente o impacto financeiro deles, mas também deve abranger a responsabilidade social (SKOVSMOSE, 2014).

No campo da EF, as atividades didáticas tem que promover a inserção dos alunos em realidades semelhantes a vivenciadas por eles para que possam compreender a importância de se entender sobre o dinheiro e a melhor forma de gastá-lo (HARTMANN, MARIANI E MALTEMPI, 2021). Os autores ainda apresentam que elas devem abranger a interpretação do conteúdo, a tomada de decisão, e o argumento na tomada de decisão (Quadro 2).

Quadro 2. Aspectos que devem ser abordados pela EF na Educação Matemática

ASPECTOS	CARACTERÍSTICAS
Interpretação do conteúdo	Envolve a maneira como os conteúdos são abordados, permitindo que cada aluno possa identificar de forma coerente e com base em situações financeiras, os elementos matemáticos e não-matemáticos
Tomada de decisão	Demonstram como a reflexão com base em argumentos pode contribuir na tomada de decisões e assim na resolução de problemas.
Argumento na tomada de decisão	Envolve os fatores socioculturais, econômico-financeiro e comportamental.

Fonte: Adaptado de Hartmann, Mariani e Maltempi (2021)

Assim, compreende-se que,

> [...] os alunos devem lidar com situações que favorecem a utilização de diferentes estratégias (informais e formais). Por meio dessas situações, eles começam por analisar contextos que podem ser matematizados, de modo que sejam preparados para usar a matemática na formulação e resolução de situações (problemas, tarefas). Além do mais, o lidar com essas situações favorece que os conteúdos curriculares não sejam trabalhados em capítulos estanques, uma vez que vários conhecimentos e ferramentas matemáticas podem ser utilizados (HARMUCH; MENDES, 2018, p.371).

Hofman e Moro (2011) afirmam que abordar a EF nas aulas de matemática é extremamente necessário, a fim de promover nos alunos o conhecimento matemático necessário para compreender os problemas financeiros do dia a dia da vida diária.

[1] Consumo: a compra relaciona-se a necessidade.
[2] Consumismo: rompe a barreira da necessidade pois o indivíduo passa a comprar itens que não precisa, unicamente para saciar o desejo de compra.

2.1.3 O uso de tecnologias digitais na EF

Frente à realidade atual, em um mundo cada vez mais tecnológico, para que os alunos se sintam motivados e se atraiam pelo estudo da EF é importante que as tecnologias digitais sejam inseridas neste cenário. Elas já são importantes ferramentas utilizadas no processo ensino e aprendizagem de outros e conteúdos e possibilitam aulas mais dinâmicas e um processo educacional mais eficaz (BORBA; PENTEADO, 2001).

A EF não se resume unicamente em encontrar a solução para os problemas, mas em ensinar aos alunos o que fazer com todo o conhecimento adquirido no processo.

> Contudo, o objetivo é o raciocínio financeiro e a análise da situação, não a resolução da equação matemática envolvida nos cálculos. Situações como essas justificam a valorização das práticas com tecnologias digitais nos processos de formação e a expectativa de que elas favoreçam as discussões ao integrar as propostas de Educação Financeira nos espaços educacionais, em especial da formação inicial de professores de Matemática (BARONI, 2021, p.111).

Para Campos, Teixeira e Coutinho (2015) introduzir tecnologias durante a resolução e identificação de problemas possibilita que simulações mais reais sejam feitas mimetizando a realidade dos alunos.

Entretanto, é preciso que os professores de matemática compreendam a importância do uso das tecnologias digitais como instrumentos de trabalho e não como o foco da aula. Hoje, compreende-se que o conhecimento não é somente resultado a interação professor e aluno, mas compreende também a interação entre os seres humanos e as "máquinas". Visto que a cada dia utiliza-se celulares, computadores, *softwares*, plataformas *online*, entre outros, é importante demonstrar ao aluno como utilizá-los para sua organização financeira (RICHIT; MALTEMPI, 2005).

Nos celulares, aparelhos tão comuns, encontram-se inúmeros programas educacionais gratuitos, que podem ser acessados até mesmo sem internet e que podem ser potenciais ferramentas para a EF (ROMANELLO, 2016). Algumas escolas brasileiras já apresentam computadores e os mesmos, por intermédio de programas simples como o *Excel*, podem ser importantes ferramentas para o gerenciamento dos recursos que podem desde cedo ser utilizados pelos alunos (BORBA; SCUCUGLIA; GADANIDIS, 2014). Entretanto, frente à

realidade do Brasil, depara-se com outros problemas que são a não distribuição igualitária de instrumentos tecnológicos entre as escolas, a falta de acesso dos alunos a aparelhos como celulares, e, ainda, a ausência de internet. Estes são problemas essenciais, que devem ser o foco das políticas educacionais brasileiras, visto que, a tecnologia hoje é uma realidade presente em todos os cenários da sociedade.

Por isso, é essencial destacar a importância dos professores de matemática no processo de EF. Eles devem compreender todos os aspectos deste processo e também terem a sensibilidade de identificarem a realidade econômica de seus alunos e promover atividade que os incentivem, quando adultos, a não repetirem os mesmos padrões (BARONI, 2021). Além disso, é importante destacar que os próprios alunos podem ser os agentes de mudança, pois podem passar para os pais e/ou responsáveis os conteúdos aprendidos e como aplicá-los.

É importante que os professores compreendam que a EF não compreende unicamente em apresentar um problema financeiro comum e como resolve-lo. É preciso que eles ensinem os alunos a refletirem nas consequências em sua vida pessoal. Os professores devem "analisar criticamente a realidade e posicionarem-se profissionalmente, ou seja, decidir a respeito da concepção de Educação Financeira que ele promoverá no exercício da docência" (BARONI, 2021, p.243). No que tange aos recursos tecnológico, utilizá-los nas aulas de matemática, mais especificamente durante a EF, permite que os alunos se familiarizem com as planilhas digitais, e aprendam a organizar os dados e inserir fórmulas, de modo que o planejamento financeiro se torne um hábito (DIAS; OLGIN, 2020).

Os conteúdos matemáticos puros não devem ser abandonados, pois eles são a base de todo o conhecimento, porém, é preciso que eles sejam ensinados também a partir da EF, possibilitando a reflexão e formação de cidadão financeiramente mais conscientes (HARTMANN; MARIANI; MALTEMPI, 2021).

2.2 CONSUMO CONSCIENTE E SOCIEDADE HIPER CONSUMISTA

2.2.1 O que é consumo? E como ele é moldado?

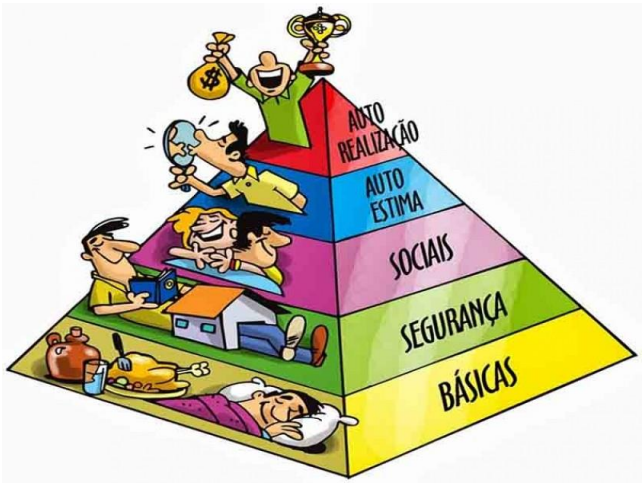
Consumir é uma ação fundamental para os seres humanos e faz parte do cotidiano da humanidade, desde os primórdios da história, embora envolva aspectos positivos e negativos.

Consumir envolve satisfação das necessidades pessoais, emocionais e psicológicos e por isto todos nascem como seres consumidores (CAMFIELD; PICETI, 2016).

O comportamento do consumidor passou a ser o foco de muitos estudos a partir da segunda metade do século XVIII, em especial nos trabalhos de economistas como Adam Smith (FREGNI, 2016). De uma forma geral, o comportamento do consumidor pode ser caracterizado como "o estudo dos processos envolvidos quando indivíduos ou grupos selecionam, compram, usam ou descartam produtos, serviços, ideias ou experiências para satisfazer necessidades e desejos" (SOLOMOM, 2011, p.33).

Kotler (1998) relaciona o consumo ao desejo, iniciando-se no momento em que se tem uma percepção de necessidade e no que diz respeito às necessidades, evidencia-se o conceito delimitado por Marlow e que se encontra na Figura 2.

Figura 2. Pirâmide de necessidades de Maslow



Fonte: Marzin (2016, p.[s/n])

A pirâmide de necessidade de Maslow caracteriza as necessidades conforme a sua ordem de importância e com base nela, o comportamento do consumidor é moldado. Na base da pirâmide encontram-se as necessidades fisiológicas que abrangem aquelas que não podem ser ignoradas, pois fazem parte da biologia e fisiologia do organismo humano, como por exemplo, comer, respirar, dormir, entre outras. A seguir, na pirâmide estão as necessidades de segurança que compreendem a percepção de estar livre de perigos de qualquer origem, ou seja, perigos ambientais, físicos, financeiros, sociais e mentais (PERIARD, 2011).

Assim que as necessidades fisiológicas e de segurança são supridas, seguem as necessidades sociais. Ela se baseia no estabelecimento de relacionamentos humanos, em fazer parte de um grupo. Logo seguido a ela, tem a necessidade da autoestima que consiste na forma como a pessoa se vê e também como os outros a enxergam. E, por fim, no topo, encontram-se as necessidades de autorrealização que envolvem a constante vontade que os indivíduos têm de crescer por intermédio de seu próprio potencial (MARZIN, 2016).

Desta forma, o comportamento de consumo humano pode seguir as necessidades. Assim, inicialmente o indivíduo garante que suas necessidades biológicas sejam supridas, logo ele procura sentir-se seguro. Depois passa a adquirir itens que o auxiliem em sua jornada de aceitação social e que aumentem sua autoestima. Por fim, ele irá em busca da autorrealização e tudo isto pode influenciar o consumo, ou seja, o que uma pessoa irá comprar naquele momento e porquê.

Além das necessidades, o comportamento dos consumidores também é determinado pela a quantidade de atividades de consumo que eles realizam. Dentro de contexto, destacam-se os seguintes fatores: compra e poder de compra; expectativa e disposição de bens; as características dos bens e serviços adquiridos; e as respostas emocionais, comportamentais e mentais que sucedem e precedem o ato de compra (PITA, 2015).

2.2.2 Consumo consciente

Quando o consumidor decide comprar algo, este ato envolve etapas que são delimitadas como o processo de decisão de compra. Este processo envolve cinco estágios, e o consumidor pode passar por todos eles no momento da aquisição do bem, uma destas etapas pode ser ignorada, ou, ainda, as etapas acontecerem fora de ordem. Estes estágios são: reconhecimento do problema; pesquisa de informação; avaliação das alternativas; decisão de compra; e comportamento pós-compra (PAULA, 2021) (Figura 3).

Figura 3. Processo consciente de decisão de compra



Fonte: Divulgação Dinâmica (2022, [s/n]).

A primeira fase é chamada de reconhecimento do problema e consiste na ação de análise da real necessidade de um produto. Seguida dela, tem-se a procura por informações que compreende na coleta de dados no mercado a respeito de um produto ou serviço para identificar o "melhor" (KOTLER; KELLER, 2006). Posteriormente, as melhores opções são analisadas na fase de ponderação de alternativas, e, por fim, se tem a decisão de compra, seguida pelo comportamento pós-compra que é determinado pela satisfação ou não satisfação do indivíduo (FELIX, 2017).

Frente a grande variedade de produtos disponíveis no mercado atual, o processo de decisão de compra tornou-se complexo e muitos fatores podem influenciá-lo. Fatores externos como o marketing exercido pelas empresas e a opinião das pessoas próximas, e fatores internos como necessidade do consumidor ou lembrança afetiva que ele tem relacionada ao produto pode moldá-lo (KOTLER, 2012). Estes fatores podem ser categorizados em cinco tipos, conforme o quadro 3.

Quadro 3. Fatores que influenciam a decisão de compra

INFLUÊNCIAS INTERNAS	INFLUÊNCIAS EXTERNAS
Percepção	Cultura
Conceitos próprios / Estilo de Vida	Subcultura
Motivação / Emoção	Grupos Sociais
Atitudes	Estrutura / Papel Doméstico

Fonte: Adaptada de Lake (2009).

O comportamento de consumo por ser influenciado por fatores culturais, sociais, pessoais e psicológicos (ZANINI, 2017). Tem-se que os fatores culturais compreendem a

cultura, subcultura e classe social dos consumidores (BALTASAR, 2021). Os componentes deste fator são elementos abstratos que compreendem valores, ideias, atitudes, tipos de personalidade e crenças religiosas; e elementos materiais que consistem em livros, ferramentas, edifícios e produtos específicos (SAMARA; MORSCH, 2005).

Dentro dos fatores sociais, por sua vez, encontram-se os grupos de referência, família, papeis e status. Assim, o comportamento do consumidor pode ser influenciado pelos grupos de referência. Estes podem ser divididos em: grupos primários, formado por pessoas mais próximas como família, amigos, colegas e vizinhos; grupo secundário, relaciona-se ao papel que o indivíduo tem dentro da sociedade, desta forma, envolve principalmente as pessoas que fazem parte de seu ambiente profissional e religioso; e grupo terciário, associa-se ao *status*, por isto sofre influências das aspirações e dissociações (MENEZES, 2010).

Para Schneider (2018) os consumidores dificilmente decidem por algo sozinho e por isso eles levam em consideração a opinião dos demais que fazem parte dos grupos primários, secundários ou terciários. Nestes contextos, as pessoas podem assumir os seguintes papeis: iniciadores, influenciadores, decisores, compradores, consumidores e avaliadores (SAMARA; MORSCH, 2005).

Os iniciadores são aqueles indivíduos que sugestionam o ato de compra, enquanto os influenciadores são aqueles cuja opinião pode influenciar positiva ou negativamente a aquisição do produto. Os decisores são as pessoas que tomam a decisão pela compra ou não e os compradores são as que efetivam a compra. E, por fim, os avaliadores são quem aqueles que determinam a qualidade ou utilidade do produto (RABEQUE; RODRIGUES, 2017).

Dentro dos fatores pessoais, encontram-se os aspectos inerentes a cada indivíduo, como idade, ocupação, estágio no ciclo de vida, estilo de vida, personalidade, autoimagem e situação financeira (PAIXÃO, 2012). Cada um desses fatores encontra-se delimitado no quadro 4.

Quadro 4. Comportamento dos consumidores quanto aos fatores pessoais

FATORES	CARACTERÍSTICAS
OCUPAÇÃO	Bens e serviços são selecionados por cada indivíduo conforme a sua ocupação, profissionais de ramos diferentes realizam compras diversificadas; por exemplo, executivos compram ternos e operários

	compram botinas
IDADE	A aquisição de produtos e serviços muda de acordo com a idade do comprador; por exemplo, os gastos com alimentos, vestimentas, lazer e mobília
ESTÁGIO NO CICLO DE VIDA	Representa o estágio de vida no qual o indivíduo se encontra, podendo ser jovem, adulto, idoso, casado, viúvo, entre outros. Os profissionais de marketing necessitem criar programas e produtos adequados para cada um desses estágios.
ESTILO DE VIDA	Padrão de ação e de interação demonstrado por uma pessoa perante a sociedade, além de sua personalidade ou classe social; leva em conta seus interesses, atividades e opiniões.
PERSONALIDADE	Relação de características psicológicas que diferenciam os indivíduos determinando seu padrão de sentir, pensar e agir. As pessoas identificam-se com produtos e marcas que possuem personalidades similares com as suas.
AUTOIMAGEM	Forma e expressa a identidade do indivíduo, como a pessoa se vê, como ela gostaria de se ver e como ela pensa que os outros a veem.
SITUAÇÃO FINANCEIRA	Condição financeira afeta as opções de consumo de cada indivíduo, tendo ele condições mais favoráveis adquire um produto de maior valor. Profissionais de marketing interferem quando necessário, alterando preços e criando produtos novos.

Fonte: Adaptado de Paixão (2012)

Assim, resume-se que o consumo consciente envolve a satisfação de necessidades pessoais, aspectos psicológicos e emocionais. Fato que já foi comprovado em várias pesquisas da área de marketing, psicologia, recurso humanos, dentre outras (CAMFIELD; PICETI, 2016). Além disto, as necessidades podem variar entre os indivíduos e podem ser físicas ou

psicológicas. É importante destacar que necessidades intensas ou recorrentes são caracterizadas como impulsos e levar ao consumismo descontrolado.

2.2.3 Sociedade hiperconsumista

Hoje, a sociedade é caracterizada pelo consumo excessivo, visto a grande oferta de produtos e serviços e a demanda por itens descartáveis. Muitos autores consideram que a sociedade atual consome em excesso a fim de preencher um vazio existencial (BASSI; LOPES, 2017). Além disso, hoje é nítida a valorização da individualidade e do conceito de que tudo que é novo é bom (ZANIRATO; ROTONDARO, 2016).

A sociedade moderna foi criada com base no consumismo, entretanto, ao se comparar o século atual com o passado, tudo tem acontecido de forma acelerada, principalmente devido aos grandes avanços tecnológicos observados nos últimos anos. As opiniões também se tornaram voláteis e, a cada dia, surge um movimento social novo e diferentes problemas são colocados em evidência. Tudo isso influência nas formas de consumo e o ritmo em que os produtos são descartados, por serem considerados desatualizados, é cada vez maior (PEREIRA; HORN, 2009).

Lipovetsky (2010) evidencia que o consumo, mas especificamente o consumismo, é o ato de comprar itens sem a real necessidade. Nos dias atuais, consumir deixou de ser algo realizado unicamente com objetivo de suprir necessidades, mas passou a ser uma forma de vida sustentada pela elevação do nível social, excesso de mercadorias e o culto a determinadas formas de vida.

O hiperconsumismo caracteriza-se por um consumo individualista baseado no consumo experiencial para sustentar o princípio da ostentação. O consumo voltado ao outro superou aquela ideia do consumo voltado ao outro, tudo a fim promover a satisfação de desenhos frívolos de origem emocional e corporal. O hiperconsumismo atual permeia todas as relações humana. Isto fica ainda mais evidente quando se observa que até os movimentos que deveriam ser contrários têm princípios consumistas. A felicidade, neste sentido, e frente a esta realidade, também tem se tornado descartável e como consequência os recursos naturais estão acabando, ao passo que os problemas emocionais têm aumentando (LIPOVETSKY, 2010).

2.3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA E A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA

2.3.1 Educação Financeira

De uma forma geral, a EF tem como objetivo principal fazer com que as pessoas desenvolvam uma visão crítica sobre o uso do dinheiro, para que façam as finanças trabalharem a seu favor e não o contrário (CORDEIRO; COSTA; SILVA, 2018). A EF é um método que visa fazer com que os cidadãos e a comunidade, como um todo, tenham mais familiaridade com conceitos relacionados ao mercado financeiro, de modo que frente as situações cotidianas possam tem uma visão mais abrangente sobre as consequências de suas escolhas, com base nos riscos e benefícios presente e todos os tipos de movimentações financeiras (BRASIL, 2011).

Vale destacar ainda que a Base Nacional Comum Curricular, conhecida como BNCC, traz a disciplina educação financeira como obrigatória na educação infantil e no ensino fundamental, é que deve ser trabalhada de forma transversal. Entretanto, a EF não deve se restringir ao ensino "cru" da matemática. Essa unidade temática favorece um estudo interdisciplinar envolvendo as dimensões culturais, sociais, políticas e psicológicas, além da econômica, sobre as questões do consumo, trabalho e dinheiro. Espera-se, assim, um ensino interdisciplinar, que transite pelas áreas de conhecimento. A interpretação das relações entre dinheiro, finanças e o capital financeiro com aparece em quatro das cinco: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas. (BRASIL, 2018)

Para Negri, 2010 (p.19), a EF consiste em um,

> "Processo educativo que, por meio de aplicação de métodos próprios, desenvolve atividades para auxiliar os consumidores a orçar e gerir a sua renda, a poupar e a investir; são informações e formações significativas para que um cidadão exerça uma atividade, trabalho, profissão e lazer, evitando tornarem-se vulneráveis às armadilhas impostas pelo capitalismo"

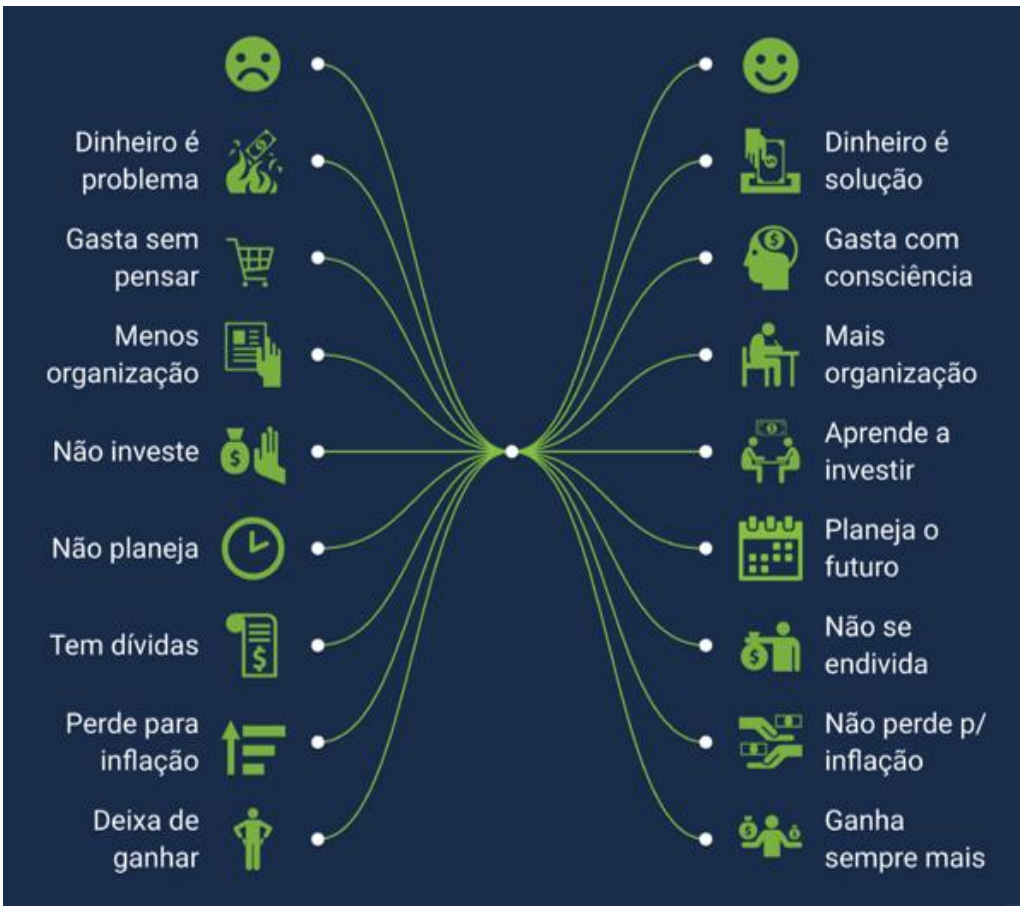
A EF deve abordar assuntos comuns na vida dos cidadãos, como por exemplo:

- Juros;
- Financiamento;
- Empréstimo;
- Parcelamento;

- Crédito;
- Cartão de crédito;
- Poupança, entre outros (CORDEIRO; COSTA; SILVA, 2018).

A EF também deve ter como foco a solução de problemas, ou seja, muitas pessoas sentem que o dinheiro é a raiz dos problemas, entretanto, a questão principal é a forma como ele é gerenciado. Assim, a EF busca desenvolver uma melhor relação entre as pessoas e suas finanças (Figura 4).

Figura 4. Educação financeira e as diferentes formas de ver o dinheiro



Fonte: DUARTE (2019).

O cenário econômico atual, pós-pandêmico, demonstra a fragilidade da relação entre os brasileiros e suas finanças. Entretanto, mesmo em frente à crise, muitas pessoas ainda consideram a EF algo inviável ou fora de sua realidade. Isto evidência que uma parte da população ainda não compreendeu a importância de dominar a gestão de suas finanças, e não o contrário, ser dominado por elas (LUZ; AYRES; MELO, 2019).

Melonio, Cezere e Oliveira (2021) apresentaram como resultado de sua pesquisa, que grande parte das famílias tiveram redução na renda familiar logo no início da pandemia e tiveram que realizar cortes a fim de manter um certo nível de controle financeiro. Ainda conforme os autores, dentre os entrevistados, aproximadamente 73% apresentam-se endividados. O curioso é que muitos afirmaram que não pretendiam economizar recursos para eventuais necessidades, mesmo diante de toda a situação vivenciada. Isto só evidencia mais uma vez que as famílias brasileiras não se encontram financeiramente preparadas para lidarem com emergências ou crises. A EF neste cenário apresenta-se como aquela que irá preparar os indivíduos para se adaptarem a diferentes realidades econômicas, levando em consideração aspectos externos ou internos. É imprescindível que além de ter acesso ao conhecimento financeiro os indivíduos desenvolvam habilidade de aplicá-lo de forma saudável, para que o dinheiro deixe de ser um problema e torne-se um aliado (KRUGER, 2014). Assim, surge outro conceito importante, a gestão financeira. A partir dela, a receita advinda de diferentes formas pode ser aplicada e direcionada para os devidos fins. E para isto é imprescindível que as pessoas compreendam a importância do planejamento financeiro (MELONIO; CEZERE; OLIVEIRA, 2021).

2.3.2 Planejamento Financeiro

O planejamento financeiro é delimitado por Leal e Nascimento (2011) como o mapa que guiará as pessoas ou famílias a alcançar seus objetivos e metas. Com base nele, decisões a nível financeiro podem ser tomadas de forma objetiva e segura, visto que todos os riscos envolvidos no processo já se encontram calculados. Entretanto, antes de se iniciar um planejamento é importante ter conhecimento a respeito do que compreendem receitas e o que são despesas.

As receitas envolvem “todos os rendimentos que entram na sua vida em um determinado tempo, geralmente em um mês tais como salários, comissões, trabalhos ocasionais, consultorias, prêmios, 13° salário etc.” (LUZ; AYRES; MELO, 2019, p.211). Desta forma, durante a construção de um planejamento familiar é essencial que todas as fontes de receita sejam listadas para que um panorama geral sobre a situação financeira individual ou familiar seja traçada. Quanto mais receitas uma pessoa ou família tem, menos são os efeitos da crise em sua vida, desde que, o dinheiro advindo delas seja gerido corretamente.

Os principais tipos de receitas a nível pessoal ou familiar são:

- Salários;
- Pensões;
- Renda advinda de trabalhos extras;
- Renda avinda da venda de bens;
- Rendimentos, entre outros (ECONOMISTA, 2019).

As despesas por sua vez compreendem os gastos de um indivíduo ou família dentro de um determinado período de tempo. Estas podem variar entre as pessoas e também entre os períodos analisados, entretanto, é essencial que se tenha consciência de que existem despesas que são fixas e por isto ela se repetirão dentro dos próximos períodos analisados, e também aquelas que são variáveis, ou seja, ocorrem com certa eventualidade (Quadro 5) (LUZ; AYRES; MELO, 2019).

Quadro 5. Despesas Fixas X Despesas Variáveis

DESPESAS	CARACTERÍSTICAS
Fixas	Realizadas de forma constante e habitual e que acontecem várias vezes ao longo de um mês. Sua ocorrência pode ser prevista com exatidão, mesmo que possam variar um pouco em valor, como por exemplo, supermercado, transporte, aluguel, entre outras.
Variáveis	São aquelas que não ocorrem de forma habitual, desta forma, podem ser caracterizadas como despesas eventuais. São exemplos delas: gasto com consultas médicas, vestuário, lazer, obras, manutenção, etc.

Fonte: Adaptado de LUZ, AYRES e MELO (2019)

As principais despesas individuais ou familiares incluem:

- Aluguel;
- Gastos em supermercado;
- Mensalidades fixas (escola, academia, condomínio, etc..);
- Combustível;
- Lazer;
- Saúde;
- Prestações, entre outros (ECONOMISTA, 2019).

Assim, para que um planejamento financeiro seja realizado é essência incialmente levantar todas as receitas e em seguida as despesas, e ao final, ver se o balanço financeiro é positivo ou negativo. Caso, os gastos estejam ultrapassando o valor arrecadado, é o momento de aplicar os conhecimentos a respeito da EF para que as prioridades sejam delimitadas e os supérfluos descartados, gerando um balanço financeiro estável ao final (LUZ; AYRES; MELO, 2019).

Além disso, é preciso que algumas atitudes se tornem hábitos para os brasileiros, como poupar, investir e economizar. Arêas (2013) evidenciou que não se deve gastar a mais do que se tem previsto como receita e que os momentos de estabilidade da inflação são os melhores para poupar e investir, a fim de se criar um saldo positivo, familiar ou individual.

2.4 PLANEJAMENTO FINANCEIRO E QUALIDADE DE VIDA

Santos, Moreira e Silva (2018, p.131) apresentaram que "para alcançar uma vida estável e segura o primeiro passo a ser dado é o planejamento financeiro, pois o mesmo é uma ferramenta estratégica de suma importância da vida pessoal e familiar". Assim, é evidente que o planejamento financeiro é um dos primeiros passos que levam a uma vida melhor.

O conceito de qualidade de vida tornou-se um dos principais temas de debate da atualidade, visto que nos últimos anos a expectativa de vida aumento e com isto é preciso se viver com qualidade. Para a Organização Mundial de Saúde (OMS) a qualidade de vida é definida como "a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto de sua cultura e no sistema de valores em que vive e em relação a suas expectativas, seus padrões e suas preocupações" (WHOQOL, 1995, p. 18).

Assim, a qualidade de vida de uma pessoa pode ser medida com base em três aspectos principais:

1) Subjetividade: envolve a forma que o próprio indivíduo se vê;
2) Multimensionalidade: abrange os conceitos de físicos, mentais e sociais;
3) Presença de dimensões positivas e negativas: relaciona-se os diferentes fatos que acontecem ao longo da vida de um indivíduo (ACORDI, 2019).

No que diz respeito a finanças, sua principal relação com a qualidade de vida, envolve que se as finanças pessoais ou familiares não estão bem, elas impactam negativamente outros

domínios da vida do indivíduo, como o físico e o psicológico. Entretanto, é importante destacar que o fato de ganhar muito dinheiro não irá fazer com que a qualidade de vida de uma pessoa seja melhor do que da outra, na verdade, o principal a ser considerado neste contexto é forma como os indivíduos e as famílias tem lidam com suas finanças (BONA, 2019).

Macedo Júnior (2013) já evidenciada a aproximada uma década atrás que na sociedade contemporânea existe uma tendência em se associar o capital com a vida de qualidade, entretanto, o bem estar pessoal ou familiar, relaciona-se muito mais com a forma pela qual o dinheiro tem sido administrado, do que com a quantidade que se possui. Assim, neste sentido Rosa (2021, p. 53) declara que, "[...] se o indivíduo apresenta uma satisfatória educação financeira pode realizar escolhas conscientemente e, consequentemente, terá uma vida com maior qualidade".

Silva e Pelini (2017) trazem que ao mesmo tempo que o dinheiro possibilidade que os indivíduos tenham acesso melhores condições de alimentação, vestuários e ser serviços de qualidade, a falta de preparo ou planejamento em lidar com ele fazem com que as pessoas ou ainda famílias fiquem mais susceptíveis as crises financeiras. Os autores ainda complementam que uma das principais consequências do planejamento familiar é a satisfação pessoal, advinda do sentimento de realização quando metas e objetivos são alcançados. Com o planejamento e a EF adequada, até em momento de crise financeiras, os prejuízos a qualidade de vida serão menores, pois as pessoas se encontrarão preparadas para lidarem com as diferentes situações.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa, de abordagem qualitativa, que visou à elaboração de uma cartilha para auxiliar aos professores de Matemática, criando estratégias de ensino que favoreçam a educação financeira e proporcionem aprendizado significativo dessas questões, construindo o pensamento crítico e reflexivo em prol de um consumo sustentável. Para o desenvolvimento desse produto educacional foram seguidas as seguintes etapas:

3.1 Revisão de literatura

A revisão de literatura foi realizada por meio de busca de artigos indexados no banco de dados da SCIELO, Google acadêmico e Periódicos CAPES. Também foram utilizados livros e publicações do Ministério da Educação. Os descritores definidos para busca foram: Matemática Financeira. Educação Financeira. Consumo sustentável. Planejamento e gestão financeira.

3.2 Pesquisa de campo

A pesquisa foi realizada em uma escola particular, situada no Município de São Lourenço-MG, com 23 alunos do 9º ano do Ensino Fundamental.

3.3 Questionário de sondagem

Foi disponibilizado aos alunos um questionário de sondagem, composto por onze questões, sendo elas objetivas e discursivas. O objetivo desse questionário foi conhecer o entendimento dos alunos em relação aos assuntos pertinentes a educação financeira, conhecer o envolvimento deles no planejamento familiar e permitir entender o nível do conhecimento sobre o consumo consciente.

3.4 Apresentação do Produto

A cartilha foi ministrada pelo professor da disciplina de Matemática para todos os alunos do 9º ano. Foram abordados assuntos como orçamento familiar, despesas, gastos, receitas, bem como temas sobre consumo consciente e hiperconsumismo, tentado alertar dos riscos dessa prática para o planejamento futuro desses adolescentes.

3.5 Acompanhamento e avaliação do produto

Para verificar se o objetivo principal do trabalho foi alcançado, o desenvolvimento do trabalho e a realização das atividades propostas aos alunos na cartilha foram acompanhados por meio dos questionários de avaliação elaborados em aplicativos de formulários eletrônicos.

3.6 Questionário de avaliação do produto

Foi aplicado um questionário de avaliação aos alunos que participaram de toda a evolução do projeto. O objetivo foi avaliar o desenvolvimento e a compreensão de alguns conteúdos da disciplina de matemática que foram propostos para estudo durante o ano letivo, a fim de verificar se a cartilha foi efetiva na aprendizagem. Aproveitando a oportunidade, utilizando-se os mesmos recursos, foi também aplicado um questionário com o título “sua opinião”, composto por seis questões discursivas, com o objetivo de ouvir as sugestões, elogios, críticas e opiniões dos alunos em relação ao desenvolvimento do projeto, bem como avaliar o grau de satisfação e interesse em continuar utilizando essa metodologia de ensino em práticas futuras.

3.7 Análise dos dados

Para a análise das respostas dos estudantes, foi utilizado o método de análise de conteúdo (BARDIN, 1988). A técnica é dividida em três etapas: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, que incluem a inferência e a interpretação. Na pré-análise há uma organização sistematizada das ideias iniciais, procurando tornar os resultados brutos significativos, de forma que elas atendam os objetivos da pesquisa. Após a primeira etapa, foi realizada a análise e, em seguida, a categorização e a interpretação.

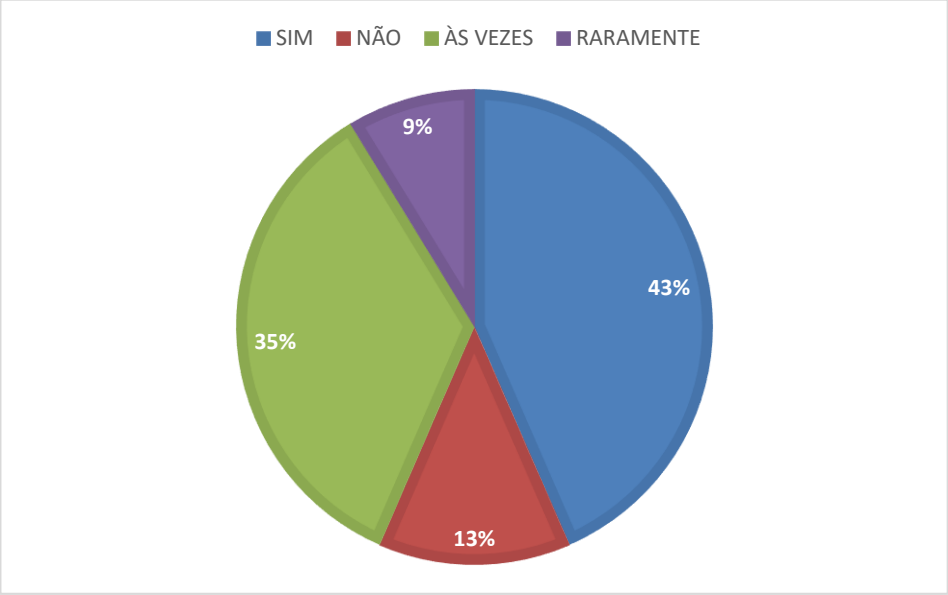
Foram identificadas as seguintes categorias:

1) Concepções dos alunos sobre finanças;
2) Motivação em relação a um futuro planejado e financeiramente estável;
3) Impressões sobre a metodologia utilizada na pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os primeiros resultados obtidos referem-se ao questionário de sondagem que foi aplicado antes da cartilha ser trabalhada com os alunos, para ter informações prévias sobre os estudantes e sobre a categoria "concepções dos alunos sobre finanças" avaliando-se os conhecimentos desses alunos acerca do tema. Os dados obtidos demonstraram que dos 23 alunos que responderam ao questionário, 43% afirmaram receber mesada ou algum tipo de valor mensal para seus gastos pessoais, 35% recebem às vezes, 9% recebem raramente e apenas 13% responderam que não têm mesada (Gráfico 1). Dados semelhantes foram identificados por Silva *et al*. (2016) que apresentaram que um percentual de 47% dos alunos participantes da pesquisa recebia mesada dos pais. Já, o trabalho realizado por Quintana e Pacheco (2018) demonstrou que em uma escola municipal, grande parte dos alunos com idade entre 12 e 13 anos não ganha mesada (50%). Tudo isto demonstra que existem diferentes fatores, sociais e econômicos que podem interferir no hábito dos pais darem mesadas aos filhos.

Gráfico 1. Porcentagem de alunos que recebem mesada ou valor mensal para suas despesas pessoais



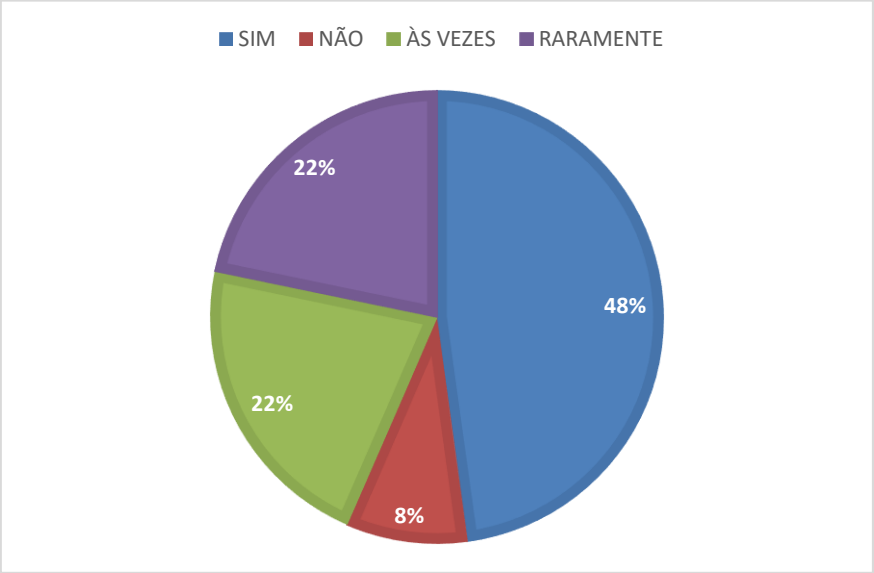
Fonte: Próprio autor (2022)

Para Silva *et al.* (2016) quando os pais não dão mesadas aos filhos, perpetuam o conceito de que é preciso somente pedir para ganhar. Ao mesmo tempo os autores afirmam que o hábito de recompensar a realização de tarefas domésticas com dinheiro pode ser benéfico, pois desde

cedo as crianças passam a compreender importantes conceitos sobre administração. Elas entendem que o dinheiro é fruto do trabalho delas e por isto de ser usado da melhor forma possível.

Quando questionados se conseguiam guardar parte do dinheiro recebido com o propósito de adquirir algum objeto mais caro, 48% dos participantes responderam que sim (Gráfico 2). Isso demonstra que mais da metade dos alunos (52 %) não conseguem, ou possuem alguma dificuldade de se organizarem financeiramente.

Gráfico 2. Você consegue guardar dinheiro para realizar algum sonho ou vontade a longo prazo?



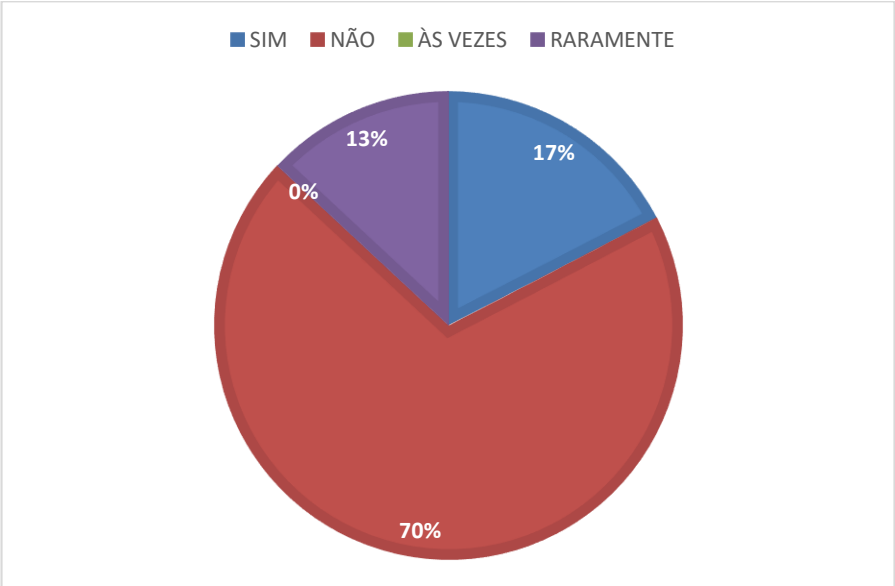
Fonte: Próprio autor (2022)

Dos 55 alunos de uma escola pública localizada no Rio Grande do Sul que participaram da pesquisa de Quintana e Pacheco (2018), 47% guardam metade do dinheiro recebido, 33% apenas uma pequena parte do valor, 14% não poupa nada e 6% não respondeu. O que chama atenção é que neste trabalho observou-se uma tendência daqueles alunos que ganham mesada maiores, gastarem todo o dinheiro e terem a tendência de pedir dinheiro aos pais. Para Silva *et al.* (2016), o hábito dos pais darem dinheiro aos filhos perpetua o hábito de eles acharem que o dinheiro vem sem esforço e é adquirido por intermédio, unicamente, do ato de pedir. Isto pode ser prejudicial ao futuro financeiro deles.

Quando questionados a respeito da EF e se em algum momento da sua vida tiveram contato com o tema por intermédio do estudo de tópicos relacionados ao assunto, 70%

respondeu que não. Isso demonstra a importância do material didático produzido. A deficiência de abordagens sobre a EF dentro das salas de aula já havia sido demonstrada por Oliveira (2020). Em seu trabalho, 57,1% dos alunos entrevistados afirmaram que nunca ouviram falar ou foram a um debate ou palestra sobre EF.

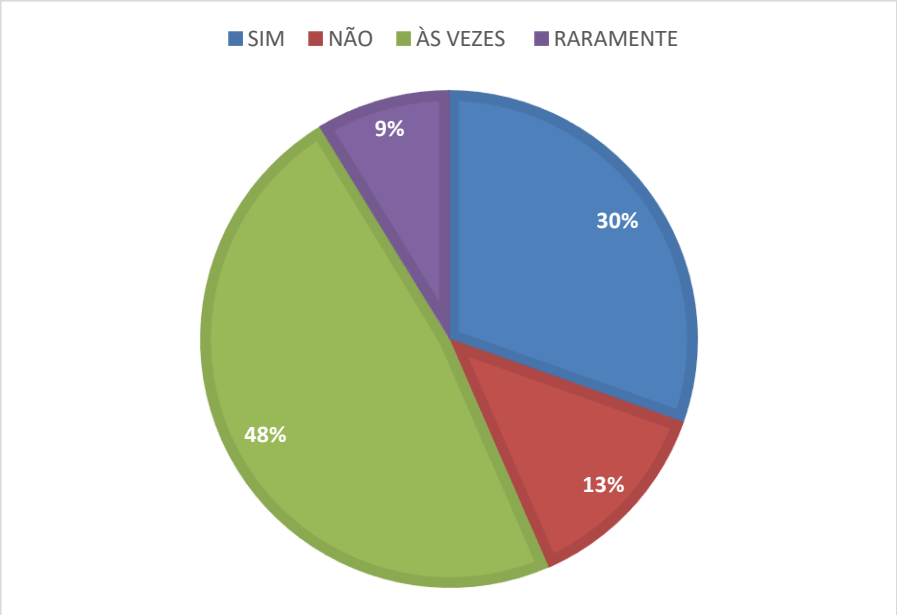
Gráfico 3. Você já estudou sobre educação financeira em algum momento de sua vida?



Fonte: Próprio autor (2022)

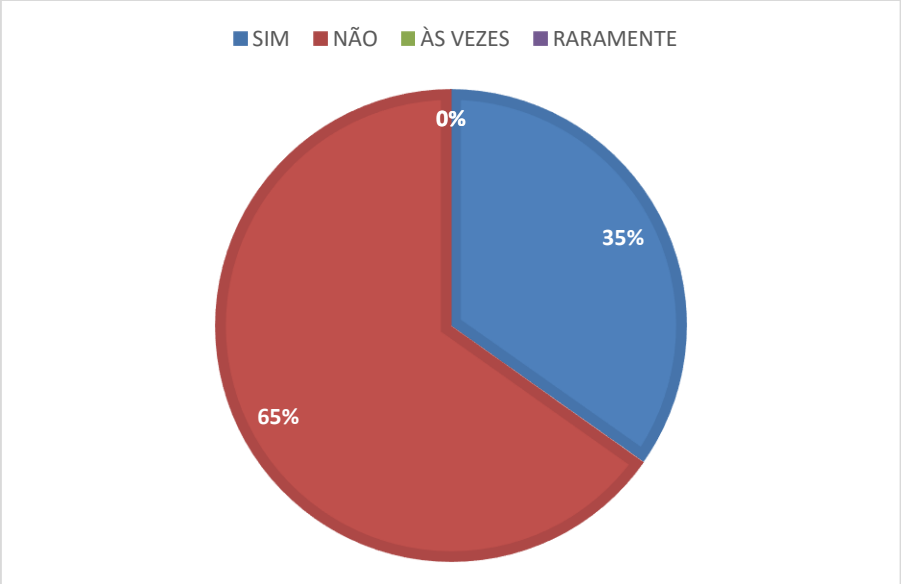
Para compreender se a educação financeira era abordada em casa, os alunos foram questionados se este tema era um assunto discutido em família. Notou-se que apenas 30 % dos alunos relatou conversar regularmente sobre a EF em casa (Gráfico 4). Quando questionado sobre o conhecimento a respeito do conhecimento sobre o orçamento familiar 65% dos alunos responderam que não sabem o que é (Gráfico 5).

Gráfico 4. Sua família conversa com você sobre a importância do planejamento financeiro e de guardar dinheiro?



Fonte: Próprio autor (2022)

Gráfico 5. Você sabe o que é orçamento familiar?



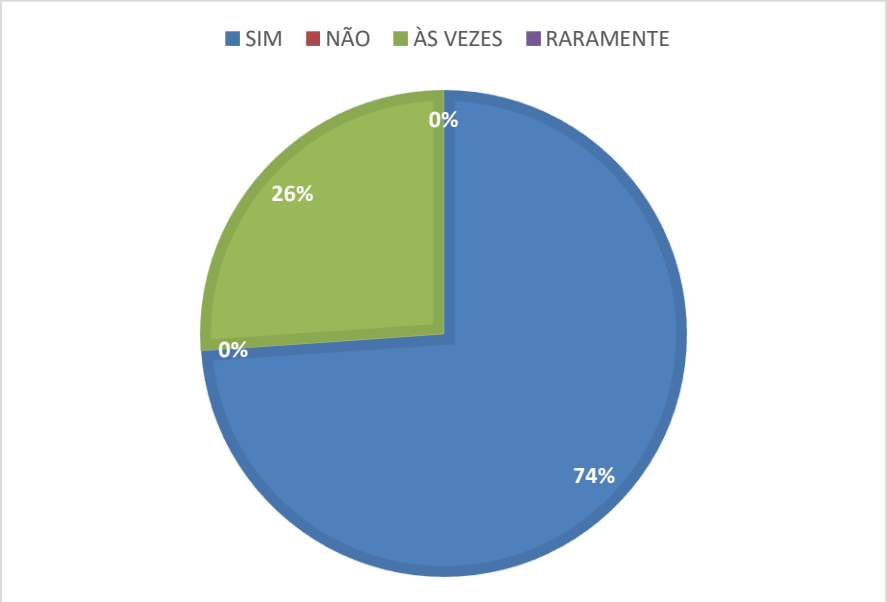
Fonte: Próprio autor (2022)

Os alunos entrevistados por Luz, Santos e Junger (2020) acham que os pais deveriam compartilhar com seus filhos os problemas financeiros, assim como a estrutura do orçamento

familiar para que eles passem a ter consciência de como o dinheiro familiar têm sido gastos ao mesmo tempo que adquirem conhecimento as respeito da EF.

Os dados acima apresentados, demonstram que embora a educação financeira seja abordada nas casas, ela não é um assunto que tem sido discutido e apresentado de forma aprofundada. Para mudar esta perspectiva e proporcionar uma EF mais abrangente e significativa, as instituições de ensino e organizações financeiras têm pensando em estratégias (AZEVEDO, 2019). Entretanto, apesar disto, é nítido que os alunos têm consciência quanto a importância do consumo consciente e de utilizar o dinheiro para adquirir aquilo que realmente é necessário (Gráfico 6).

Gráfico 6. Você acredita que é necessário termos um consumo consciente e responsável e gastar apenas naquilo que é realmente necessário?



Fonte: Próprio autor (2022)

A fim ampliar o entendimento a respeito da concepção que os alunos têm a respeito da educação financeira, eles foram questionados se a escola tem o papel de ensinar sobre assuntos como educação financeira, orçamento familiar, gastos, despesas e orçamento doméstico. Com base nas respostas obtidas sugerem que para alguns alunos, estes temas deveriam ser abordados em sala de aula, pois são muito relevantes, principalmente no que tange sua preparação para o futuro. Entretanto, para outros, este não é um papel da escola, mas um dever da família, como apresenta a seguinte resposta: "*Não, isso é papel dos pais*" (Quadro 6).

Quadro 6. Exemplos de respostas dos alunos sobre a pergunta: "Você acredita que é papel da escola ensinar assuntos de educação financeira, como planejamento familiar, gastos e despesas e orçamento doméstico?"

RESPOSTA	IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO
"Sim, a escola ensina algumas matérias importantes, mas deveria ensinar mais coisas que levaremos para a vida inteira."	Aluno A do 9º ano do Colégio Dom Bosco-São Lourenço-MG
"Sim, pois nós estudamos para ter um preparo para o futuro."	Aluno C do 9º ano do Colégio Dom Bosco-São Lourenço-MG
"Não, mas acho legal a escola ensinar essas coisas."	Aluno D do 9º ano do Colégio Dom Bosco-São Lourenço-MG
"Sim, pois é importante."	Aluno E 9º do ano do Colégio Dom Bosco-São Lourenço-MG
"Sim, vai me ajudar futuramente."	Aluno G do 9º ano do Colégio Dom Bosco-São Lourenço-MG
"Sim e não. Sim, pois podemos aprender um pouco sobre o assunto, e não, pois a família tem que falar sobre isso em casa também."	Aluno I do 9º ano do Colégio Dom Bosco-São Lourenço-MG
"Sim, acho que deveria ser ensinado em todas as escolas."	Aluno L do 9º ano do Colégio Dom Bosco-São Lourenço-MG
"Não, isso é papel dos pais."	Aluno P do 9º ano do Colégio Dom Bosco-São Lourenço-MG
"Sim, pois as escolas preparam a gente para o futuro e educação financeira é uma coisa que vai me ajudar muito no futuro."	Aluno S do 9º ano do Colégio Dom Bosco-São Lourenço-MG

Fonte: Resultado do questionário de sondagem aplicado aos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental.

Muniz (2016) destaca que a EF nas escolas podem ser abordadas de diferentes formas para atrair e estimular os alunos. Assim, os temas podem ser trabalhados por meio de aulas, pesquisas acadêmicas, palestras, seminários e pela aplicação se exemplos reais que trazem para as salas de aula debates sobre pontos polêmicos relacionados ao consumo, por exemplo.

É importante apresentar que a pesquisa realizada por Luz, Santos e Junger (2020) trouxe que para os alunos, tanto das escolas públicas quanto das particulares, a educação financeira é um dever da dos pais. Enquanto que a escola deve assumir parte desta responsabilidade somente para os alunos da escola particulares.

Quando questionados a respeito do que achavam do consumo exagerado, comumente visto entre os adolescentes, as seguintes opiniões foram registradas: "*desnecessário*"; "*falta de responsabilidade*"; "*vício*"; e "*ruim*". E apenas um dos entrevistados afirmou que não tinha uma opinião formada sobre o assunto. Dentre todas as respostas, a que mais traduziu a realidade foi *"Desnecessário, porém a maioria é assim, pois o mercado e as pessoas influenciam muito"* (Quadro 7).

Quadro 7. Exemplos de respostas dos alunos sobre a pergunta: "Qual sua opinião sobre o consumo exagerado dos adolescentes em relação aos produtos que estão em alta no mercado?"

Resposta	Identificação do aluno
"Desnecessário."	Aluno A do 9º ano do Colégio Dom Bosco-São Lourenço-MG
"Acho que deveriam repensar sobre suas ações, não é à toa que muitas famílias do Brasil estão endividadas."	Aluno B do 9º ano do Colégio Dom Bosco-São Lourenço-MG
"Desnecessário, porém cometo esse erro."	Aluno D do 9º ano do Colégio Dom Bosco-São Lourenço-MG
"Desnecessário, porém a maioria é assim, pois o mercado e as pessoas influenciam muito."	Aluno E 9º do ano do Colégio Dom Bosco-São Lourenço-MG
"Eu acredito ser desnecessário, porém muitas vezes faço o mesmo."	Aluno F do 9º ano do Colégio Dom Bosco-São Lourenço-MG
"Acho que falta um pouco de responsabilidade."	Aluno I do 9º ano do Colégio Dom Bosco-São Lourenço-MG
"Eu não tenho uma opinião certa, pois eu não paro pra pensar muito sobre o assunto."	Aluno K do 9º ano do Colégio Dom Bosco-São Lourenço-MG
"Um vício de ter sempre o melhor."	Aluno P do 9º ano do Colégio Dom Bosco-São Lourenço-MG
"Acho ruim, pois além de ser um mau investimento do dinheiro, muita das vezes só fazem isso para se mostrar (mesmo que ainda tenham algo do tipo e que ainda esteja bom)."	Aluno S do 9º ano do Colégio Dom Bosco-São Lourenço-MG

Fonte: Resultado do questionário de sondagem aplicado aos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental.

De acordo com Schneider (2019) os jovens, em especial aqueles que se encontram na faixa da adolescência têm sido amplamente influenciados por costumes e valores perpetuados

pelas redes sociais, e por vezes, acabam que consumido além do necessário de forma inconsciente, por não percebem todo o mecanismo de manipulação que existe por trás disto. Então, embora os alunos reconheçam que o consumo em demasia é ruim, frente à pressão exercida pelas redes sociais, eles acabam que adquirindo produtos de forma compulsiva.

Para compreender se os adolescentes são incluídos nos planos financeiros familiares, foi perguntando aos estudantes se eles conhecem ou sabem os valores gasto com as despesas domésticas. A grande maioria das respostas se resumiu a duas afirmações principais, sim, porém eu não tenho interesse/curiosidade (Quadro 8).

Quadro 8. Exemplos de respostas dos alunos sobre a pergunta: "Sua família permite que você conheça o orçamento e o planejamento financeiro da sua casa e saiba o valor dos gastos e a quantia que eles ganham ou possuem?"

Resposta	**Identificação do aluno**
"Sim, porém eu que na maioria das vezes não procuro saber."	Aluno A do 9º ano do Colégio Dom Bosco-São Lourenço-MG
"Sim, eles querem que eu conheça mais da parte financeira."	Aluno B do 9º ano do Colégio Dom Bosco-São Lourenço-MG
"Não, mas eu tenho mais ou menos uma noção."	Aluno C do 9º ano do Colégio Dom Bosco-São Lourenço-MG
"Sim, eles falam comigo sobre os valores que gastam e também sobre os que ganham."	Aluno F 9º do ano do Colégio Dom Bosco-São Lourenço-MG
"Não muito."	Aluno G do 9º ano do Colégio Dom Bosco-São Lourenço-MG
"Provavelmente sim, porém eu nunca tive essa curiosidade."	Aluno I do 9º ano do Colégio Dom Bosco-São Lourenço-MG
"Sim, pois não tenho interesse."	Aluno J do 9º ano do Colégio Dom Bosco-São Lourenço-MG
"Sim, conversamos algumas vezes sobre isso."	Aluno P do 9º ano do Colégio Dom Bosco-São Lourenço-MG
"As vezes."	Aluno T do 9º ano do Colégio Dom Bosco-São Lourenço-MG

Fonte: Resultado do questionário de sondagem aplicado aos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental.

Com base na pesquisa, pode-se inferir que a temática sobre a EF deve ser mais abordada nas salas de aula do Brasil, tanto nas públicas quanto nos particulares. Como destaca Villela (2019), é essencial que as aulas sejam planejadas conforme a idade dos alunos e inclua situações

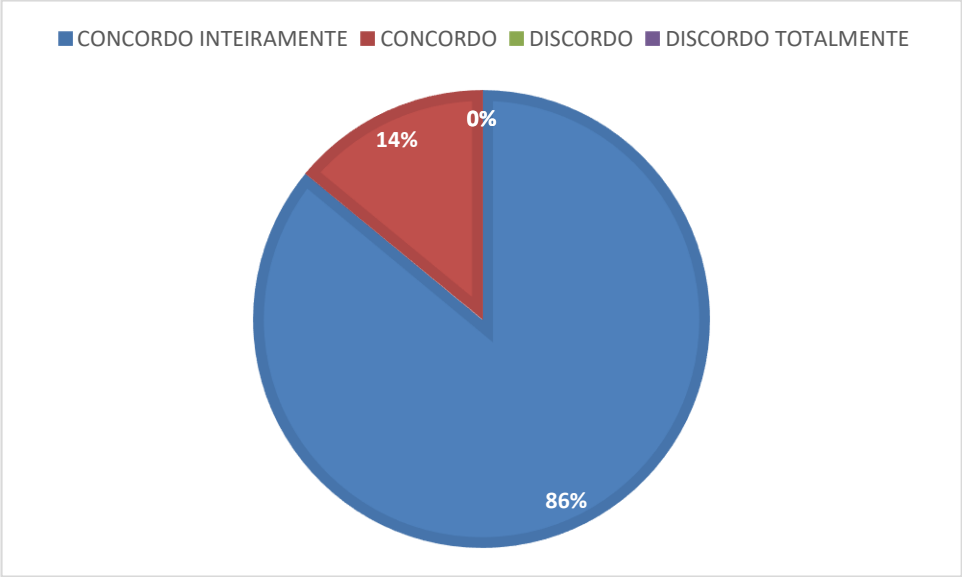
do dia a dia, para que o conhecimento adquirido seja significativo, além de mostrar a importância de poupar para situações de emergência. Para Rocha (2017) conceitos como consumo, endividamento e organização financeira devem ser abordados desde início dos anos de escolarização.

É perceptível que os adolescentes desta pesquisa, assim como os que participaram de outros trabalhos compreendem a importância da EF e reconhecem que é preciso receber orientações sobre a temática o quanto antes (LUZ; SANTOS; JUNGER, 2020). Porém o que chama mais atenção é a dualidade de sentimentos existentes, pois de um lado os adolescentes compreendem a complexidade do assunto e o que deve ser feito, enquanto que do outros, eles se mostram pouco interessados pela temática, talvez por influência de agentes externos.

Frente a isto, mas uma vez, é possível verificar a necessidade da abordagem dos assuntos referentes à EF nas escolas, pois é preciso que a importância da temática sobressaia sobre os demais fatores que podem influenciar os jovens contrariamente. É importante também destacar, que por meio das aulas de EF, os alunos acabam desenvolvendo o senso crítico e a autonomia para fazer com que os recursos financeiros trabalhem em seu favor para que seus objetivos sejam alcançados, e não o contrário (MORAES *et al.,* 2020). Assim, o fato é que a EF dentro dos ambientes educacionais é relevante para formação de indivíduos conscientes, que têm maior controle sobre suas finanças (GONÇALVES, 2015).

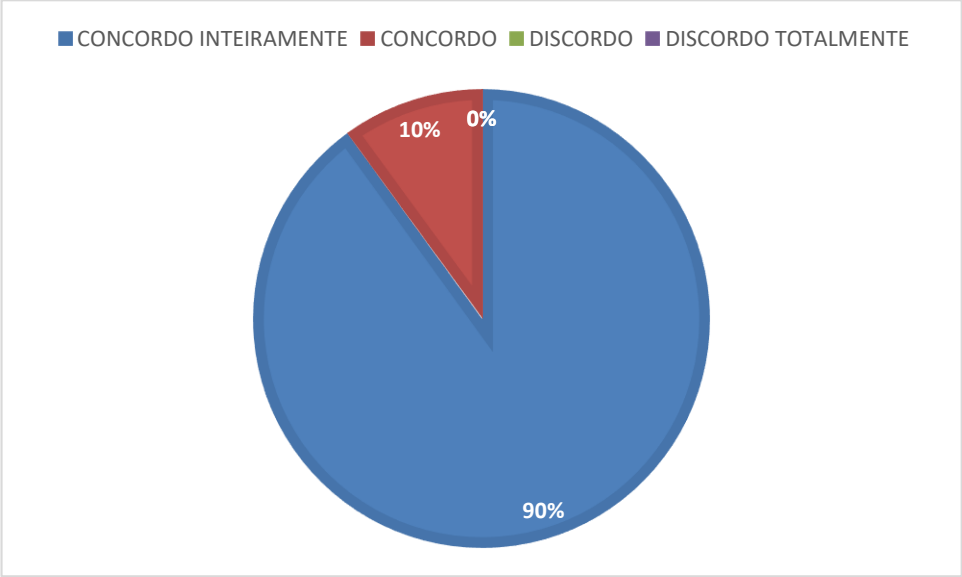
Os próximos resultados referem-se ao questionário de avaliação que foi aplicado depois da cartilha ser trabalhada com os alunos. O principal objetivo desta análise foi ter informações do impacto do produto e também se o material atingiu os resultados esperados. Categoria: “motivação em relação a um futuro planejado e financeiramente estável”. Quanto à primeira questão, os alunos quase em sua maioria concordaram que os conhecimentos obtidos nas aulas de matemática financeira foram significativos para suas vidas (Gráfico 9). Além disto, eles também foram unanimes em considerar que a forma como os temas foram abordados na sala de aula permitiu uma melhor compreensão do assunto (Gráfico 8).

Gráfico 7. Os conhecimentos adquiridos no decorrer das atividades foram significativos para a sua vida.



Fonte: Próprio autor (2022)

Gráfico 8. A forma com que foram trabalhados os conteúdos mostrou-se claro e objetivo, permitindo a rápida compreensão dos assuntos.

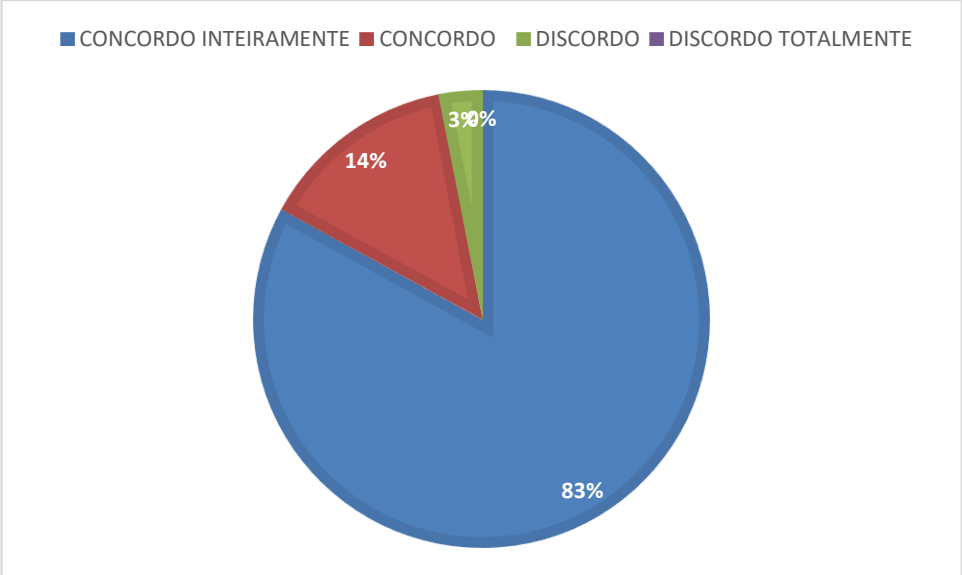


Fonte: Próprio autor (2022)

Os alunos foram questionados se a concepção deles sobre o consumo havia mudado a partir das aulas e com base nas informações presentes na Gráfico 9, observou-se que houve uma

ampliação na compreensão sobre o consumo consciente a importância do planejamento financeiro a longo prazo. Vanderley, Silva e Sissi (2020) destacam que por meio da EF, mudanças importantes acontecem tanto na vida dos estudantes quanto de suas famílias, contribuindo para a implementação de um consumo consciente, gasto racional do dinheiro e melhora na qualidade de vida.

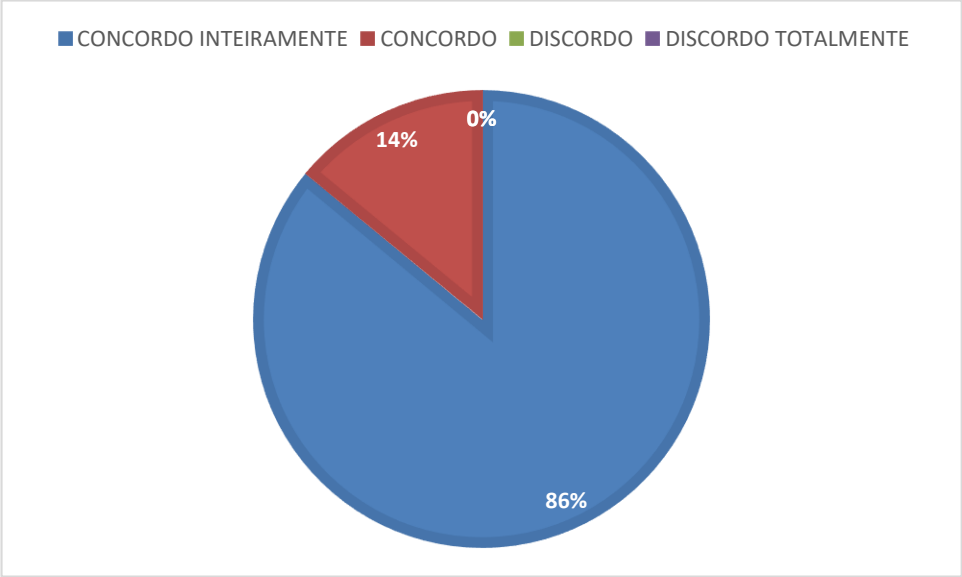
Gráfico 9. A sua visão sobre consumo mudou após as aulas e com isso você acredita na importância do consumo consciente como forma de planejamento a logo prazo.



Fonte: Próprio autor (2022)

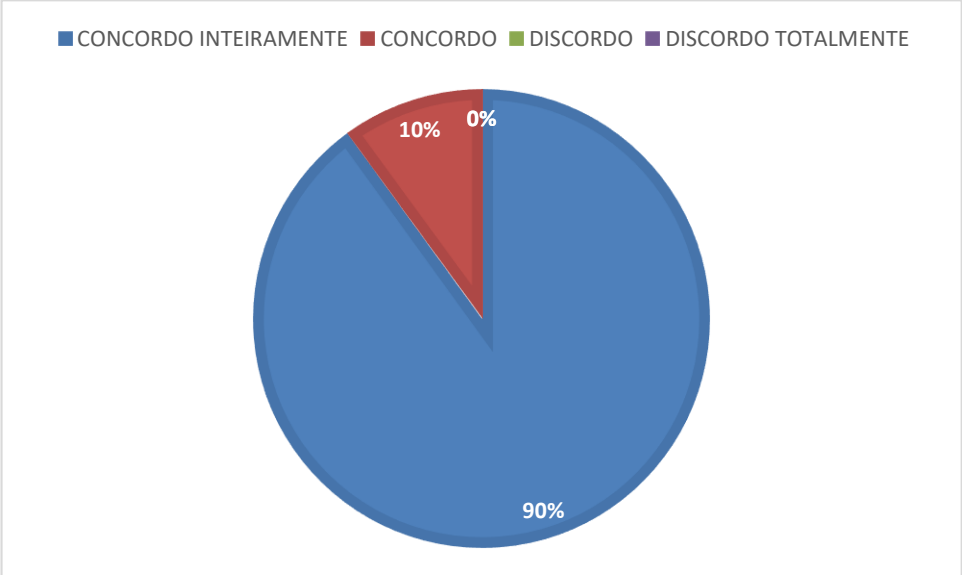
Os alunos ainda afirmaram que conseguiram associar os tópicos abordados dentro das aulas de matemática financeira como situações vivenciadas no dia a dia (Gráfico 10) e que isso foi resultado da maneira como as aulas ocorreram, de forma dinâmica e a partir de exemplos úteis (Gráfico 11). Conforme a BNCC, a EF tem que ser trabalhada nas salas de aula com foco no aluno e no fato de que ele é e futuramente será um consumidor (BRASIL, 2018), entretanto, Janisch e Jelinek (2020) destacam que os professores devem buscar estratégias de ensino que abordem a EF de forma dinâmica, como o propósito de instigar no aluno o interesse sobre a temática.

Gráfico 10. Você conseguiu associar os conceitos da matemática financeira na vida cotidiana entendendo a importância de estudar tais conteúdos como forma de facilitar o dia a dia.



Fonte: Próprio autor (2022)

Gráfico 11. As aulas foram dinâmicas e os temas abordados são de extrema relevância para sua vida.



Fonte: Próprio autor (2022)

Os alunos descreveram que participação deles no projeto se deu principalmente por meio de perguntas e pela possibilidade de poderem expressar suas opiniões sobre determinadas temáticas. Além disto, eles afirmaram que a realização do projeto foi essencial para ampliar

suas concepções sobre aspectos sobre finanças que eles nunca haviam parado para pensar (Quadro 9). Por meio da EF, hábitos financeiros saudáveis são adquiridos e isto é essencial para mudar a realidade da população brasileira quanto aos índices de inadimplência e também para formação de cidadãos conscientes (OLIVEIRA, 2020).

Quadro 9. Exemplos de respostas dos alunos sobre a pergunta: "Como você avalia a sua participação no projeto? De que formas você se envolveu?"

Resposta	**Identificação do aluno**
"Foi muito bacana, pude aprender sobre assuntos que eu nem sabia que existia."	Aluno A do 9º ano do Colégio Dom Bosco-São Lourenço-MG
"Aprendi muito, principalmente sobre gastos excessivos e como isso prejudica nossa vida."	Aluno C do 9º ano do Colégio Dom Bosco-São Lourenço-MG
"Avalio muito bem a palestra, me fez pensar bastante nas minhas atitudes e no meu futuro."	Aluno D do 9º ano do Colégio Dom Bosco-São Lourenço-MG
"Fiz muitas perguntas de dúvidas que eu tinha, aprendi muito."	Aluno E 9º do ano do Colégio Dom Bosco-São Lourenço-MG
"Aprendi muito."	Aluno F do 9º ano do Colégio Dom Bosco-São Lourenço-MG
"Gostei muito do que aprendi."	Aluno G do 9º ano do Colégio Dom Bosco-São Lourenço-MG
"Gostei, pois tivemos liberdade para dar nossa opinião."	Aluno N do 9º ano do Colégio Dom Bosco-São Lourenço-MG
"Achei interessante."	Aluno N do 9º ano do Colégio Dom Bosco-São Lourenço-MG
"Foi bem legal tudo."	Aluno S do 9º ano do Colégio Dom Bosco-São Lourenço-MG

Fonte: Resultado do questionário de avaliação aplicado aos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental.

Os principais benefícios advindos com o projeto com base nas respostas dos alunos foram: conhecimento a respeito de juros e descontos; compreensão a respeito do consumo consciente; a importância de ajudar a família a economizar, mesmo nas pequenas coisas; desenvolvimento da habilidade de refletir sobre os gastos e planeja-los a curto e longo prazo; e como é importante levar os conhecimentos adquiridos para dentro das casas para conscientizar os pais (Quadro 10). Hartaman et al (2019, p.161) destaca que estes benefícios "*contribuem*

para o desenvolvimento do pensamento crítico e para a formação de cidadãos conscientes das consequências do consumo".

Quadro 10. Exemplos de respostas dos alunos sobre a pergunta: "Apresente 5 (cinco) pontos positivos de se aprender sobre assuntos de educação financeira:"

Resposta	**Identificação do aluno**
"Ajuda a economizar, a pensar no futuro, ajudar a família, conhecer sobre juros e descontos e planejar os gastos."	Aluno A do 9º ano do Colégio Dom Bosco-São Lourenço-MG
"Pensar no nosso futuro, conhecer sobre investimentos, economizar, poupar e juntar dinheiro e planejamento familiar."	Aluno C do 9º ano do Colégio Dom Bosco-São Lourenço-MG
"Pensar no consumo consciente, pensar no futuro, economizar, refletir melhor sobre os gastos e conhecer sobre investimentos."	Aluno D do 9º ano do Colégio Dom Bosco-São Lourenço-MG
"Entender de economia doméstica, guardar dinheiro, consumo com responsabilidade, planejamento familiar e o valor real das coisas."	Aluno E 9º do ano do Colégio Dom Bosco-São Lourenço-MG
"Conhecer sobre dinheiro, aprender sobre planejamento, ajuda a guardar dinheiro, ajudar com as contas de casa e conscientizar os pais sobre gastos desnecessários."	Aluno G do 9º ano do Colégio Dom Bosco-São Lourenço-MG

Fonte: Resultado do questionário de avaliação aplicado aos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental.

Quando questionados com base nos conhecimentos obtidos nas aulas de que forma os alunos poderiam contribuir para mudar a realidade da sua escola e comunidade, as principais respostas encontram-se no Quadro 11. Já no Quadro 12 estão os principais conhecimentos adquiridos pelos alunos durante o projeto.

Quadro 11. Exemplos de respostas dos alunos sobre a pergunta: "Em que esse projeto pode contribuir para mudar a sua realidade e a da sua escola e comunidade?"

Resposta	**Identificação do aluno**
"Ajuda e muito a entender como economizar e guardar dinheiro."	Aluno A do 9º ano do Colégio Dom Bosco-São Lourenço-MG
"Contribuiu para conhecer sobre como ser consciente nos gastos."	Aluno C do 9º ano do Colégio Dom Bosco-São Lourenço-MG

"Contribuiu para entender melhor sobre o uso correto do dinheiro."	Aluno D do 9º ano do Colégio Dom Bosco-São Lourenço-MG
"Me ajudou a entender para que serve a matemática financeira, achava que era só fórmulas."	Aluno G 9º do ano do Colégio Dom Bosco-São Lourenço-MG
"Ajudou a entender sobre consumo consciente."	Aluno N do 9º ano do Colégio Dom Bosco-São Lourenço-MG
"Me ajudou muito a pensar no meu futuro e como atingir meus objetivos."	Aluno O do 9º ano do Colégio Dom Bosco-São Lourenço-MG

Fonte: Resultado do questionário de avaliação aplicado aos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental.

Quadro 12. Exemplos de respostas dos alunos sobre a pergunta: "Destaquem as aprendizagens mais significativas, ou seja, o que este projeto acrescentou de conhecimento para você?"

Resposta	**Identificação do aluno**
"Agradeço muito por ter dado essa oportunidade para a gente, aprendi muito sobre algo que antes só ouvia falar."	Aluno B do 9º ano do Colégio Dom Bosco-São Lourenço-MG
"Aprendi sobre juros, descontos, gastos excessivos, planejamento familiar."	Aluno C do 9º ano do Colégio Dom Bosco-São Lourenço-MG
"Tive a oportunidade de aprender mais sobre educação financeira, assunto que é pouco abordado na escola."	Aluno D do 9º ano do Colégio Dom Bosco-São Lourenço-MG
"Aprendi muito sobre educação financeira."	Aluno E 9º do ano do Colégio Dom Bosco-São Lourenço-MG
"Aprendi sobre educação financeira e também consumo consciente, me ajudou a pensar melhor nos meus gastos."	Aluno G do 9º ano do Colégio Dom Bosco-São Lourenço-MG
"Aprendi sobre planejamento familiar, receita e despesa e muito mais."	Aluno T do 9º ano do Colégio Dom Bosco-São Lourenço-MG
"Acrescentou muito na minha vida, entendi sobre dinheiro e como economizar."	Aluno V do 9º ano do Colégio Dom Bosco-São Lourenço-MG

Fonte: Resultado do questionário de avaliação aplicado aos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental.

A sociedade brasileira é carente no que diz respeito a conhecimentos financeiros. Assim, falar sobre EF consiste em abordar temas sobre a responsabilidade social, ou seja, as consequências do consumismo não somente para os indivíduos e sua família, mas para a sua comunidade. Desta forma, os conhecimentos adquiridos individualmente por meio da EF culminarão na formação de cidadão preparados para viver coletivamente e com capacidade para

lidarem com situações diárias, boas ou ruins, que envolvam as finanças, que seja no trabalho, em casa ou em outros ambientes (MAESTRI, 2021).

A pesquisa foi finalizada com o questionário denominado “Sua opinião”, que se propôs a entender a aceitação do produto, tendo condições de saber pontos a serem melhorados ou ajustados. No quando 13 encontra-se a opinião dos alunos quando à categoria: impressões sobre a metodologia utilizada na pesquisa”, e as principais adjetivos utilizados por eles foram: “*divertida*”, “*dinâmica*”, “*simples*”, “*objetiva*” e “*legal*”.

Quadro 13. Exemplos de respostas dos alunos sobre a pergunta: “Qual sua opinião em relação à forma que trabalhamos as atividades?”

Resposta	**Identificação do aluno**
“De forma bem simples e objetiva.”	Aluno A do 9º ano do Colégio Dom Bosco-São Lourenço-MG
“Achei bem divertida.”	Aluno C do 9º ano do Colégio Dom Bosco-São Lourenço-MG
“Achei que seria difícil, mas não foi.”	Aluno E do 9º ano do Colégio Dom Bosco-São Lourenço-MG
“De maneira bem clara e dinâmica.”	Aluno J 9º do ano do Colégio Dom Bosco-São Lourenço-MG
“Não achei cansativa a aula, foi muito legal.”	Aluno N do 9º ano do Colégio Dom Bosco-São Lourenço-MG
“Achei bem legal.”	Aluno S do 9º ano do Colégio Dom Bosco-São Lourenço-MG

Fonte: Resultado do questionário “Sua opinião” aplicado aos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental.

Para os alunos deveriam ser inseridas mais aulas de matemática com foco na educação financeira e abordando a temática do consumismo no cotidiano escolar (Quadro 14) pois os conhecimentos obtidos com ela são eficazes em ensinar mais sobre a importância de economizar e do consumo consciente, desta forma, cumprindo a proposta inicial do projeto (Quadro 15).

Quadro 14. Exemplos de respostas dos alunos sobre a pergunta: “Como você avalia a proposta de inserir nas aulas de matemática, atividades envolvendo a educação financeira e assuntos sobre consumismo?”

Resposta	**Identificação do aluno**

"Hoje entendi que é muito importante."	Aluno A do 9º ano do Colégio Dom Bosco-São Lourenço-MG
"Muito importante para nosso futuro."	Aluno B do 9º ano do Colégio Dom Bosco-São Lourenço-MG
"Acho que deveria ter mais aulas assim."	Aluno G do 9º ano do Colégio Dom Bosco-São Lourenço-MG
"Acho que as aulas de matemática ficariam mais divertidas."	Aluno H 9º do ano do Colégio Dom Bosco-São Lourenço-MG
"É muito importante, pena que muitos professores não falam sobre esse tema."	Aluno L do 9º ano do Colégio Dom Bosco-São Lourenço-MG
"Seria muito bom para a gente."	Aluno M do 9º ano do Colégio Dom Bosco-São Lourenço-MG
"Poderia realmente colocar esses temas nas aulas de matemática, é muito importante."	Aluno N do 9º ano do Colégio Dom Bosco-São Lourenço-MG

Fonte: Resultado do questionário "Sua opinião" aplicado aos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental.

Quadro 15. Exemplos de respostas dos alunos sobre a pergunta: "Você sente que após as aulas de educação financeira seu pensamento mudou sobre esse assunto e com isso considera que a proposta inicial foi cumprida com excelência?"

Resposta	**Identificação do aluno**
"Mudou muito, vi que eu não sabia nada sobre o assunto antes."	Aluno A do 9º ano do Colégio Dom Bosco-São Lourenço-MG
"Me fez refletir mais, valeu a pena."	Aluno B do 9º ano do Colégio Dom Bosco-São Lourenço-MG
"Meu pensamento mudou, eu gastava muito e sinto que estou no caminho errado."	Aluno D do 9º ano do Colégio Dom Bosco-São Lourenço-MG
"Acho que o objetivo foi atingido, pois aprendi muito."	Aluno E 9º do ano do Colégio Dom Bosco-São Lourenço-MG
"Aprendi muito nessas aulas, me fez mudar meu jeito de ser e pensar mais no futuro."	Aluno G do 9º ano do Colégio Dom Bosco-São Lourenço-MG

Fonte: Resultado do questionário "Sua opinião" aplicado aos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental.

Por fim, os alunos afirmaram que "só tem elogios" ao projeto e como sugestão apresentaram a importância de incluir mais alunos, de outras idades, e que este tipo de atividade aconteça mais vezes no ambiente escolar (Quadro 16).

Quadro 16. Exemplos de respostas dos alunos sobre suas opiniões: "Deixe aqui suas sugestões, elogios, críticas e opiniões à proposta que foi trabalhada, afim de melhorias e ajustes para futuros alunos."

Resposta	**Identificação do aluno**
"Só tenho elogios, parabéns."	Aluno A do 9º ano do Colégio Dom Bosco-São Lourenço-MG
"Poderia ter mais momentos assim, gostei muito."	Aluno C do 9º ano do Colégio Dom Bosco-São Lourenço-MG
"Que mais alunos possam ter essa oportunidade que nós tivemos."	Aluno D do 9º ano do Colégio Dom Bosco-São Lourenço-MG
"Parabéns, foi muito legal."	Aluno F 9º do ano do Colégio Dom Bosco-São Lourenço-MG
"Vai ajudar muito na minha vida, muito obrigada."	Aluno I do 9º ano do Colégio Dom Bosco-São Lourenço-MG
"Acho que alunos mais novos deveriam já começar a pensar sobre isso, gostei."	Aluno N do 9º ano do Colégio Dom Bosco-São Lourenço-MG
"Parabéns, que possamos ter mais momentos assim."	Aluno P do 9º ano do Colégio Dom Bosco-São Lourenço-MG

Fonte: Resultado do questionário "Sua opinião" aplicado aos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental.

Com base no método de análise proposto por Bardin (1998), observou-se que os alunos envolvidos no projeto compreenderam a importância do consumo consciente, do planejamento financeiro e de poupar dinheiro. Além disto, observou-se que é extremamente importante trabalhar a EF nas escolas e que é essencial que projetos como o apresentado por meio deste estudo aconteçam de forma mais rotineira nas escolas.

5 CONCLUSÃO

Nota-se que, nas últimas décadas, os hábitos de hiperconsumo têm se tornado comuns na população brasileira, sempre mascarados pela ideia de "felicidade" acessível a todos, disponibilizada por intermédio da facilidade em adquirir crédito e também de comprar cada vez mais produtos. Entretanto, neste mesmo período é nítido o aumento no número de endividados e inadimplentes, principalmente frente a crise que o país tem vivenciado nos últimos anos impulsionada pelas altas taxas de juros e desemprego.

Com a pandemia da Covid-19, a crise financeira do país tornou-se ainda mais evidente, uma vez que as discrepantes diferenças sociais foram evidenciadas. Além disso, neste período, um dos tópicos que mais foram colocados em pauta foi a importância de poupar dinheiro para sobreviver em momentos de dificuldades.

Frente a isto, a construção de projetos, como o aqui realizado, é importante para que princípios relacionados ao planejamento financeiro e à importância de organização e gestão dos recursos passem a ser apresentados desde cedo dentro das escolas, por intermédio da EF, associada ou não a disciplina de matemática.

Os alunos de escolas públicas e particulares devem ser estimulados desde cedo a compreenderem os aspectos relacionados à organização financeira, para que, quando adultos, se tornem cidadãos capazes de comparar, analisar, intervir, decidir, escolher, ou seja, ter senso crítico para aplicar e utilizar seus recursos naquilo que realmente é necessário e que pode lhe trazer retorno a longo e curto prazo. Entretanto, antes de estipular como a EF deve ser abordada nas escolas é essencial compreender a realidade no que diz respeito à forma como ela é abordada no ambiente escolar, ou se a mesma é estudada. Além disto, é preciso conhecer o que os alunos sabem a respeito de finanças, com base no que aprendem e conversam com seus familiares. Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo compreender o que os alunos do 9º ano do ensino fundamental compreendem a respeito da educação financeira e como a mesma tem sido abordada nas escolas e em suas casas.

Os adolescentes participantes desta pesquisa, assim como os que participaram de outros trabalhos revisados, compreendem a importância da EF e reconhecem que é preciso receber orientações sobre a temática o quanto antes, tanto em casa quanto na escola. Entretanto, frente aos valores capitalistas, frequentemente "vendidos" nas redes sociais, eles se mostram pouco interessados pela temática. "[...] as propagandas influenciam o consumismo, aliado ao crédito

facilitado, ao status pela posse de determinados produtos, entre outros fatores que influenciam fortemente nas decisões financeiras e, com isso, torna-se cada vez mais difícil controlar e se planejar financeiramente" (BARBOSA, 2015, p.12).

Villela (2019) relata que nos dias de hoje, o dinheiro se tornou um dos bens mais importantes, não é mais considerado apenas uma moeda de troca ou apenas um papel, pois seu poder de compra carrega diversos significados, dentre eles alguns em aspectos sociais.

Diante disto, fica evidente que a temática a respeito da importância do consumo consciente e de poupar para eventos adversos e para que sonhos sejam alcançados, deve ser ensinada e trabalhada em casa e na escola.

Em casa, as crianças e adolescentes devem ser estimulados a participarem da estruturação do orçamento familiar, além disto, problemas financeiros devem ser compartilhados com os filhos, sempre de forma adequada, a fim de que a responsabilidade de uma boa gestão financeira também passe a ser deles.

Na escola, a EF deve ser abordada com auxílio da utilização de exemplos práticos e que fazem parte da rotina dos alunos, para que eles compreendam desde cedo os benefícios advindos de uma boa gestão financeira. O ensino se torna significativo desta forma para os alunos. Para Barbosa (2015), a escola precisa juntamente com a família, "participar desse papel e preparar os adolescentes em seu futuro financeiro, enfatizando a importância do projeto de vida, que a partir das suas experiências e relações com o outro e com o mundo, poderão se formar enquanto sujeitos conscientes e críticos" (p.12). Para isso, as atividades nas escolas que abordam a EF devem ser realizadas por intermédio do diálogo e da discussão. É preciso que os alunos desenvolvam a criticidade e possam frentes as situações do dia a dia determinar qual é o melhor destino para os seus recursos financeiros. Os professores devem compreender a realidade social dos discentes, pois é nítido que aspetos socioeconômicos e culturais se relacionam também aos hábitos de consumo. As atividades nunca devem se confrontar com as crenças dos alunos, mas demonstrar que existem outras formas de se administrar os recursos e que isto pode determinar se futuramente, a relação deles com o dinheiro será benéfica ou permeada de problemas.

Por fim, conclui-se que a EF é importante para o desenvolvimento dos alunos e deve ser abordada desde cedo dentro das escolas, e que com base na pesquisa realizada, isto não tem acontecido, demonstrando que estratégias devem ser traçadas para este fim.

REFERÊNCIAS

ABDALA, V. **Percentuais de endividados e inadimplentes são os maiores em 12 anos**. 2022. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2022-05/percentuais-de-endividados-e-inadimplentes-sao-os-maiores-em-12-anos#:~:text=%C3%8Dndice%20de%20endividados%20chegou%20a%2077%2C7%25%20em%20abril&text=Em%20abril%20de%202021%2C%20as,2010%20(29%2C1%25). Acesso em: 06 jun. 2022.

ACORDI, F. P. C. **Finanças pessoais, endividamento familiar e qualidade de vida do servidor.** 2019. 154f. Dissertação (Mestre em Administração Pública). Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, Paraná. 2019.

ARÊAS, F. L. C. **Orçamento Familiar como Forma de Planejamento para Consumo de Participantes de Classes Sociais Distintas: Uma Pesquisa Realizada na Assossiação Atlética BANEB (AABANEB)**. 2013. 66 p. Monografia (Bacharel em Ciências Contábeis). Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Vitória da Conquista, Bahia. 2013.

ASSAF NETO, Alexandre. **Matemática financeira e suas aplicações.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

AZEVEDO, S. S. **Educação financeira nos livros didáticos de matemática dos anos finais do ensino fundamental**. 2019. 132f. Dissertação (Mestre em Educação Financeira). Universidade Federal de Pernambuco. Recife. 2019.

BALTASAR, C. I. D. **A influência dos youtubers no comportamento de compra do consumidor infantil de Catanduva e região**. 2021. 67p. Trabalho de Graduação (Tecnólogo em Gestão Empresarial). Faculdade de Tecnologia de Catanduva. Catanduva, São Paulo. 2021.

BORBA, M. C.; SCUCUGLIA, R. R. S.; GADANIDIS, G. **Fases das Tecnologias Digitais em Educação Matemática: sala de aula e internet em movimento**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

BARBOSA, G. S. **Educação Financeira Escolar: Planejamento Financeiro.** 2015, 132f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Matemática). UFJF, Juiz de Fora, Minas Gerais. 2015.

BARDIN, L. (1988). **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70.

BARONI, A. K. C. **Educação financeira no contexto da educação matemática: possibilidades para a formação inicial do professor**. 2021. 254f. Tese (Doutora em Educação Matemática). Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Rio Claro, São Paulo. 2021.

BANCO CENTRAL DO BRASIL**. Caderno de Educação Financeira** – Gestão de Finanças Pessoais. Brasília: BCB, 2013.

BARCAT, George; BELINKY, Aron; MATTAR, Helio. **O Consumo Consciente do Dinheiro e do Crédito**. 1ª. ed. São Paulo: Instituto Akatu, 2006. 146 p.

BASSI, M. C. P. C.; LOPES, C. C. **A sociedade do consumo e suas consequências socioambientais**. Programa de Apoio à Iniciação Científica – PAIC, 2017.

BONA, A. **Como as finanças podem interferir na sua qualidade de vida?** 2019. Disponível em: https://andrebona.com.br/como-as-financas-podem-interferir-na-sua-qualidade-de-vida/#:~:text=A%20qualidade%20de%20vida%20indica,o%20resto%20se%20mantenha%20est%C3%A1vel. Acesso em: 21 jun. 2022.

BRASIL. **ENEF – Plano Diretor**. 2011. Disponível em: http://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/Plano-Diretor-ENEFEstrategia-Nacional-de-Educacao-Financeira.pdf. Acesso em: 06 jun. 2022.

BRASIL. Congresso Nacional. **Projeto de Lei Nº 171/2009.** Disponível em: http://www.senado.gov.br/atividade/materia/getPDF.asp?t=65660&tp=1 Acesso em: 03 Mar. 2022.

BRASIL. **Projeto de Lei Nº 3.401/2004.** Cria a disciplina "Educação Financeira" nos currículos de 5ª a 8ª séries do ensino fundamental e do ensino médio. Disponível em: http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=250412 Acesso em: 03 Mar. 2022.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL (2010). **Portaria n. 104, de 28 de julho de 2010**. Dispõe sobre a criação no âmbito da ESAF, de Comitê Executivo do Grupo de Educação Fiscal. Brasília, MEC.

CAVALCANTI, Denize Coelho. **Cadernos de educação ambiental, 10:** Consumo Sustentável. 2. ed. São Paulo: SMA/CPLA, 2011

CAMPOS, C. R., TEIXEIRA, J., COUTINHO, C. Q. S. Reflexões sobre a educação financeira e suas interfaces com a educação matemática e a educação crítica. **Fórum de Discussão: Parâmetros Balizadores da Pesquisa em Educação Matemática no Brasil**, v.17, n.3, p.556-577, 2015.

CANFIELD, C. R. E.; PICETI, P. Consumerismo, sustentabilidade e comportamento do consumidor: Uma revisão sistemática da literatura. **PMKT – Revista Brasileira de Pesquisas de Marketing, Opinião e Mídia (PMKT on-line).** v. 9, n. 2, p. 85-101, São Paulo, maio-ago. 2016.

CORDEIRO, N. J. N.; COSTA, M. G. V.; SILVA, M. N. da. Educação financeira no Brasil: uma perspectiva panorâmica. **Ensino da Matemática em Debate**, v.5, n.1, p.69-84, 2018.

CORTELAZZO, Iolanda Bueno de Camargo, ROMANOWSKI, Joana Paulin. **Pesquisa e Prática Profissional** – Materiais Didáticos. Curitiba: IBPEX, 2006.

D'AQUINO, Cássia. **Educação Financeira: Como educar seus filhos.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DIAS, C. R.; OLGIN, C. de A. Educação matemática crítica: uma experiência com o tema educação financeira. **Revista Eletrônica de Educação Matemática**, v.15, n.1, p.01-18, 2020.

DUARTE, D. **Educação financeira: por que é importante?** 2019. Disponível em: https://blog.yubb.com.br/importancia-da-educacao-financeira/. Acesso em: 21 jun. 2022.
DUARTE, D. **Educação financeira: por que é importante?** 2019. Disponível em: https://blog.yubb.com.br/importancia-da-educacao-financeira/. Acesso em: 21 jun. 2022.

ECONOMISTA. **Receitas e despesas: o que são e como calcular seus valores?** 2019. Disponível em: https://www.oeconomista.com.br/receitas-e-despesas/. Acesso em: 21 jun. 2022.

FELIX, E. C. **O papel das influenciadoras digitais no processo de decisão de compra**. 2017. 92f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Administração). Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, Rio Grande do Norte. 2017.

FIORENTINI, D. **Alguns modos de ver e conceber o ensino da matemática no Brasil**. In: SCOLAR, L. C.; GRANDE, N. I. **Educação Financeira: uma proposta desenvolvida no ensino fundamenta**. Educação Matemática. São Paulo, v. 18, p. 676, 2016.

FREGNI, Carla Patricia. **Comportamento do consumidor.** Londrina. Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2016.

GARCIA, Larissa. Educação Financeira reduz uso de linhas mais caras de crédito, diz BC. **Folha de São Paulo.** Brasília, 2020. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/06/educacao-financeira-reduz-uso-de-linhas-mais-caras-de-credito-diz-bc.shtml. Acesso em: 02 Mar. 2022.

GONÇALVES, D. S. S. **O ensino de Matemática aliado à Educação Financeira.** 2015. Dissertação (Mestre em Matemática). Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará. 2015.

HARMUCH, D.; MENDES, M. T. Tarefa matemática para educação financeira: uma discussão à luz da educação matemática realística. **Revista Práxis Educacional**, v.14, n.29, p. 366-383, 2018.

HARTMANN, A. L. B. et al. Educação financeira no ensino médio: uma experiência sob o olhar da matemática crítica. **JIEEM**, v.12, n.2, p. 154-163, 2019.

HARTMANN, A. L. B.; MARIANI, R. de C. P.; MALTEMPI, M. V. Educação Financeira no Ensino Médio: uma análise de atividades didáticas relacionadas a séries periódicas uniformes sob o ponto de vista da Educação Matemática Crítica. **Bolema**, v.35, n.70, p.567-587, 2021.

HOFMANN, R.; MORO, M. L. F. **Educação matemática, contexto e educação financeira.** In: XIII Conferência Interamericana de Educação Matemática- CIAEM, p.1-8, 2011.

JANISCH, A. B. L.; JELINEK, K. R. Explorando a educação financeira no ensino fundamental: um estudo de possibilidades a partir das orientações da BNCC. **Braz. J. of Develop**., v.6, n.7, p. 48324-48342, 2020.

KOTLER, P. **Administração de marketing: análise, planeja mento, implementação e controle.** 5ed. São Paulo: Atlas, 1998.

KOTLER, P.; KELLER, K. L. **Administração de marketing.** 12ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

KOTLER, P.; KELLER, K. L. Administração de marketing. 14ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

KRUGER, F. **Avaliação da educação financeira no orçamento familiar**. 2014. 101f. Monografia (Tecnólogo em Processos Gerenciais). Faculdade de Tecnologia Pedro Rogério Garcia (FATTEP). Concórdia, Santa Catarina. 2014.

LEAL, C.P.; NASCIMENTO, J.A.R. Planejamento financeiro pessoal. **Rev. Ciênc. Gerenciais**, v.15, n. 22, p.163-183, 2011.

LIPOVETSKY, Gilles. **A Felicidade Paradoxal:** ensaios sobre a sociedade de hiperconsumo. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

LIPOVETSKY, G. **A felicidade paradoxal: Ensaio Sobre a Sociedade do Hiperconsumo.** Lisboa: Edições 70, 2010.

LUCEY, T. A. A Critically Compasionate Approuch to Financial Literacy: A Pursuit of Moral Spirity. **Education Science**, 8, p. 1-16, 2018.

LUZ, E. J. F.; AYRES, M. A. C.; MELO, M. A. S. Orçamento familiar: uma análise acerca da educação financeira. **Revista Humanidades e Inovação**, v.6, n.12, 2019.

LUZ, J. O. C.; SANTOS, M. E. K. L.; JUNGER, A. P. Educação financeira: um estudo de caso com jovens do ensino médio na cidade de São Paulo. REnCiMa, v. 11, n.3, p. 199-211, 2020.

MACEDO JUNIOR, J. S. **A árvore do dinheiro**. Florianópolis: Insular, 2013.

MAESTRI, A. **Educação matemática crítica nos anos iniciais do ensino fundamental a partir de projetos de educação financeira**. 2021. 49f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciado em Matemática). Universidade Federal da Fronteira Sul. Chapecó, Santa Catarina. 2021.

MARZIN, G. **Hierarquia de necessidades de Maslow**. 2016. Disponível em: https://psicoeduca.com.br/psicologia/desenvolvimento-humano/9-hierarquia-de-necessidades-de-maslow. Acesso em: 11 jun. 2022.

MELONIO, L. da C. C.; CEZERE, M. L. S. de; OLIVEIRA, W. de C. Regressividade financeira: investigação do impacto econômico durante a pandemia do coronavírus COVID-19 sobre a família brasileira. **Research, Society and Development**, v.10, n.11, p.e55101119389, 2021.

MENEZES, V. **Comportamento do consumidor: fatores que influenciam o comportamento de compra e suas variáveis**. 2010. Disponível: https://administradores.com.br/artigos/comportamento-do-consumidor-fatores-queinfluenciam-o-comportamento-de-compra-e-suas-variaveis/. Acesso em: 11 jun. 2022.

MORAES, A. R. et al. Educação financeira escolar: uma proposta para o ensino médio. **Revista Eletrônica de Educação Matemática**, v.15, p.01-22, 2020.

MUNIZ, I. Jr. Econs Ou Humanos? **Um Estudo Sobre a Tomada de decisão em Ambientes de Educação Financeira Escolar**. 2016. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

NEGRI, A. L. L. **Educação Financeira para o Ensino Médio da Rede Pública: uma proposta inovadora**. 2010. 73f. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro Universitário Salesiano de São Paulo: UNISAL, Americana, 2010.

OLIVEIRA, L. E. **O conhecimento em Educação Financeira no ensino médio de Serra da Raiz, PB**. 2020. 33f. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnólogo em Gestão Comercial). Instituto Federal da Paraíba. Guarabira, Pernambuco. 2020.

PAIXÃO, M. V. **Pesquisa e planejamento de marketing e propaganda**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

PAULA, M. G. de. **A importância e o papel do influenciador digital nas empresas de ciclismo.** 2021. 38f. Monografia (Bacharel em Administração). Universidade Federal de Ouro Preto. Mariana, Minas Gerais. 2021.

PEREIRA, A. O. K.; HORN, L. F. D. R. **Relações de consumo: meio ambiente**. Caxias do Sul, RS : Educs, 2009.

PERIA, R. D. G.. **A hierarquia de necessidades de Maslow: O que é e como funciona**. 2011. Disponível em: http://ww w.insite.pro.br/2014/Fevereiro/posiciona mento_transfor macoes_publicidad e.pdf. Acesso em: 11 jun. 2022.

PITA, A. **O processo de tomada de decisão na compra de um livro infantil**. Dissertação (Mestre em Gestão de Empresas). Lisboa. 2015.

QUINTANA, A. C.; PACHECO, K. V. Percepção dos estudantes do ensino fundamental sobre a educação financeira e o consumo consciente. **Revista Educação Online**, n.27, p.130-150, 2018.

RABEQUE, D. L.; RODRIGUES, G. J. **Comportamento de compra: o processo de decisão de compra**. 2017. Disponível em: http://fio.edu.br/biblioteca/tcc/Administra%C3%A7%C3%A3o/2017/DANILO%20LOPEZ%20RABEQUE.%20Comportamento%20do%20Consumidor%20-%20O%20Processo%20de%20Decis%C3%A3o%20de%20Compra.pdf. Acesso em: 11 jun. 2022.

ROCHA, A. J. C. **Representações Semióticas mobilizadas por licenciandos em Matemática ao tomar decisões diante de situações econômico-financeiras**. 2017. Dissertação (Mestre em Educação Matemática). Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, Rio Grande do Sul. 2017.

ROMANELLO, L. A. **Potencialidades do uso do celular em sala de aula: Atividades investigativas para o ensino de função**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, SP, 2016.

ROSA, S. S. da. A importância da educação financeira para aumento de eficiência no planejamento e controle de finanças pessoais. **Revista Administração de Empresas Unicuritiba**, v.3, n.25, p.51-74, 2021.

RICHIT, A. A.; MALTEMPI, M. V. Formação Profissional Docente e as Mídias Informáticas: Reflexões e Perspectivas. **Boletim do GEPEM**, n. 47, p.73-90, 2005.

SAMARA, B. S.; MORSCH, M. A. **Comportamento do consumidor: conceitos e casos**. São Paulo: Prentice Hall, 2005.

SANTOS, C. P. dos; FERNANDES, D. V. D. H.. A socialização de consumo e a formação do materialismo entre os adolescentes. **RAM. Revista de Administração Mackenzie [online].** São Paulo, v. 12, n. 1, p. 169-203, Mar, 2011.

SANTOS, E. M. dos; MOREIRA, F. G.; SILVA, L. G. da. A importância do planejamento para o equilíbrio financeiro das famílias. **Rev. Cienc. Gerenc**., v.22, n. 36, p.129-133, 2018.

SCHNEIDER, T. **Comportamento do consumidor: atributos levados em consideração na decisão de escolha por um minimercado**. 2018. 82f. Monografia (Bacharel em Administração). Universidade UNIVATES. Lajeado, Rio Grande do Sul. 2018.

SCHNEIDER, T. **Educação financeira: investigações com uma turma de 1° ano do ensino médio por meio de práticas colaborativas.** 2019. 110f. Dissertação (Mestre em Ensino de Ciências Exatas). Lajeado, 2019.

SERASA EXPERIAN. **Mapa da inadimplência e renegociação de dívidas no Brasil**. 2021. Disponível em: https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/mapa-da-inadimplencia-e-renogociacao-de-dividas-no-brasil. Acesso em: 02 Mar. 2022.

SILVA, A. M.; POWELL, A. B. **Um programa de Educação Financeira para a Matemática Escolar da Educação Básica.** In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: RETROSPECTIVAS E PERSPECTIVAS, 11., 2013.

SILVA, L. *et al*. A educação financeira das crianças do ensino fundamental práticas e métodos na organização. In**: Anais I Congresso Amazônico de Iniciação Científica: Inovação e Sustentabilidade**. Manaus, AM: FACULDADE LA SALLE MANAUS, 163p., 2016.

SILVA, M. C.; PELINI, R. R. Educação Financeira na Gestão das Finanças Pessoais e Familiar. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes**, v.1, n.15, 2017.

SKOVSMOSE, O. (2001). **Educação Matemática Crítica:** a questão da democracia. Campinas: Papirus.

SKOVSMOSE, O. (2014). **Um convite à Educação Matemática Crítica.** Campinas: Papirus.

SOLOMON, M. R. **O comportamento do consumidor: comprando, possuindo e sendo**. 9. ed. Porto Alegre: Book man, 2011.

VANDERLEY, M. S.; SILVA, J. G. S.; SISSI, S. A. A. Educação financeira na infância e adolescência e seus reflexos na vida adulta: uma revisão de literatura. **Facit Business and Technology Journal,** v.1, p.149-166, 2020.
VILLELA, D. G. **A educação financeira nas escolas: o impacto desta educação na inserção do aluno na universidade.** 2019. 54f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2019.

WHOQOL. The World Health Organization Quality of Life Assessment: position paper from the World Health Organization, In: ORLEY, J.; KUYKEN, W. (Eds**.). Quality of life assessment: international perspectives**. Heidelberg: Springer Verlag; 1995. p. 41-60.

YAZBEK, P. Brasil é o 74º em Ranking Global de Educação Financeira. **Exame,** São Paulo, 2015. Disponível em: https://exame.com/seu-dinheiro/brasil-e-o-74o-em-ranking-global-de-educacao-financeira/ Acesso em: 02 Mar. 2022.

ZANINI, C. **A influência dos You Tubers na decisão de compra de produtos de jovens de 16 a 28 anos**. Estágio Supervisionado. Universidade de Passo Fundo. 2017. 59p.

ZANIRATO, S. H.; ROTONDARO, T. R. Consumo, um dos dilemas da sustentabilidade. **Estudos Avançado**s, v.30, n.88, 2016.

ZENTGRAF, Roberto. **Matemática Financeira Objetiva.** 4. ed. Rio de Janeiro: ZTG: 2003.

APÊNDICES E ANEXOS

APÊNDICE I – Questionário de Sondagem

QUESTIONÁRIO DE SONDAGEM

Responda, fazendo apenas um X, no espaço correspondente à figura que melhor representa como você se sente naquela situação.

	☺ *SIM*	☺ *ÀS VEZES*	😐 *RARAMENTE*	☹ *NÃO*
↳ Você costuma ganhar mesada ou valor para gastos pessoais?				
↳ Você consegue guardar dinheiro para realizar algum sonho ou vontade a longo prazo?				
↳Você troca de celular quando há algum lançamento?				
↳Você já estudou sobre educação financeira em algum momento da sua vida?				
↳Você acha importante guardar dinheiro para projetos futuros ou emergências?				
↳ Sua família conversa com você sobre a importância do planejamento financeiro e de guardar dinheiro?				
↳ Você sabe o que é orçamento familiar?				
↳ Você acredita que é necessário termos um consumo consciente e responsável e gastar apenas naquilo que é realmente necessário?				

↳ Você acredita que é papel da escola ensinar assuntos de educação financeira, como planejamento familiar, gastos e despesas e orçamento doméstico?

↳ Qual a sua opinião sobre o consumo exagerado dos adolescentes em relação aos produtos que estão em alta no mercado?

↳ Sua família permite que você conheça o orçamento e o planejamento financeiro da sua casa e saiba o valor dos gastos e a quantia de dinheiro que eles ganham ou possuem?

APÊNDICE II – Questionário de Avaliação

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO

Responda, fazendo apenas um X, no espaço correspondente à figura que melhor representa como você se sente naquela situação.

	☺ ***Concordo inteiramente***	☺ ***Concordo***	😐 ***Discordo***	☹ ***Discordo Totalmente***
↳ Os conhecimentos adquiridos no decorrer das atividades foram significativos para a sua vida.				
↳ A forma com que foram trabalhados os conteúdos mostrou-se claro e objetivo, permitindo a rápida compreensão dos assuntos.				
↳ A sua visão sobre consumismo mudou após as aulas e com isso você acredita na importância do consumismo consciente como forma de planejamento a longa prazo.				
↳ Você conseguiu associar os conceitos da matemática financeira na vida cotidiana, entendendo a importância de estudar tais conteúdos como forma de facilitar o dia a dia.				
↳ As aulas foram dinâmicas e os temas abordados são de extrema relevância para sua vida.				

Levando em consideração as experiências vivenciadas através da cartilha como estímulo aos estudos, responda:

↳ Como você avalia a sua participação no projeto? De que formas você se envolveu?

_____

_____

_____

_____

_____

↳ Apresente 5 (cinco) pontos positivos de se aprender sobre assuntos de educação financeira:

_____

_____

_____

_____

_____

↳ Em que esse projeto pode contribuir para mudar a sua realidade e a da sua escola e comunidade?

_____

_____

_____

_____

_____

↳ Destaquem as aprendizagens mais significativas, ou seja, o que este projeto acrescentou de conhecimentos pra você?

_____

_____

_____

_____

_____

APÊNDICE III – Questionário sua opinião

QUESTIONÁRIO "SUA OPINIÃO"

Este questionário tem como objetivo propiciar um momento de diálogo e autonomia, para que vocês possam expor suas opiniões, sugestões, anseios e dificuldade de forma sincera, contribuindo com a qualidade na continuação do projeto. É importante a opinião de vocês!

↳ Nome completo

_____

↳ Série

_____

↳ Qual a sua opinião em relação à forma que trabalhamos as atividades?

_____

_____

_____

_____

_____

_____

↳ Como você avalia a proposta de inserir nas aulas de matemática atividades envolvendo a educação financeira e assuntos sobre consumismo?

_____

_____

_____

_____

_____

_____

↳ Você sente que após as aulas de educação financeira seu pensamento mudou sobre esse assunto e com isso considera que a proposta inicial foi cumprida com excelência?

_____

_____

_____

_____

_____

_____

↳ Deixe aqui suas sugestões, elogios, críticas e opiniões a proposta que foi trabalhada, afim de melhorias e ajustes para futuros alunos.

_____

_____

_____

_____

_____

ANEXO I - Parecer consubstanciado do CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: EDUCAÇÃO FINANCEIRA E CONSUMO CONSCIENTE: Cartilha para alunos do 9º ano do Ensino Fundamental como contribuição para o aprendizado significativo.

Pesquisador: Bruno de Souza Carvalho
Área Temática:
Versão: 1
CAAE: 48505821.6.0000.5158
Instituição Proponente: Universidade Vale do Rio Verde - UNINCOR
Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.850.331

Apresentação do Projeto:

O projeto tem como objetivo levar conhecimento de qualidade e alinhar conceitos de matemática financeira que normalmente são trabalhados de forma engessada e sem criatividade, de uma forma significativa e que traga subsídios para que os alunos tenham pensamento crítico e reflexivo acerca de assuntos importantes como educação financeira e consumo consciente, evitando gerações futuras que sejam irresponsáveis do ponto de vista financeiro. A cartilha e o projeto servirá como referência para que outros professores possam conhecer e reaplicar as metodologias de ensino trabalhadas, levando o diferencial para suas aulas e instituições. Desta forma, será aplicado um questionário de avaliação, através do aplicativo Google forms, aos alunos que participaram de toda a evolução do projeto. O objetivo é avaliar o desenvolvimento e a compreensão de alguns conteúdos da disciplina de matemática que foram propostos para estudo durante o ano letivo, a fim de verificar se a cartilha foi efetiva no ensino. Aproveitando a oportunidade, utilizando-se os mesmos recursos, será também aplicado um questionário com o título “sua opinião”,

composto por seis questões discursivas, com o objetivo de ouvir as sugestões, elogios, críticas e opiniões dos alunos em relação ao desenvolvimentodo projeto, bem como avaliar o grau de satisfação e interesse em continuar utilizando essa metodologia de ensino em práticas futuras.Continuação do Parecer: 4.850.331

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:
Estudar o conceito de empreendedorismo e educação financeira, numa perspectiva social e diversificada, focada na resolução de problemas e produção de bens e serviços que beneficiem a sociedade local e global, por meio de uma cartilha planejada e organizada que atenda as habilidades e competências orientadas pela BNCC.

Avaliação dos Riscos e Benefícios

Riscos:
Para minimizar os riscos do projeto, somente os pesquisadores terão acesso aos dados, garantindo o anonimato dos envolvidos.

Benefícios:
Elaborar uma cartilha que seja aplicável ao ensino de Matemática e que atenda às necessidadesda educação financeira propostas pela BNCC. A cartilha será ministrada pelo professor da disciplina de Matemática para todos os alunos do 9º ano. Serão abordados assuntos como orçamento familiar, despesas, gastos, receitas, bem como temas sobre consumo consciente e hiperconsumismo,tentado alertar dos riscos dessa prática para o planejamento futuro desses adolescentes.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:
Não há.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:
Folha de rosto devidamente assinada e preenchida. TCLE devidamente apresentado e preenchido.

Recomendações:

Não há.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Conclusão do parecer: Aprovado.

Lista de inadequações: não há.

Considerações Finais a critério do CEP: Aprovado.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_1777430.pdf	21/06/2021 13:12:31		Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO.pdf	21/06/2021 12:58:19	Bruno de Souza Carvalho	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	declaracao.jpeg	18/06/2021 10:10:27	Bruno de Souza Carvalho	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DE_PESQUISA.docx	18/06/2021 10:10:06	Bruno de Souza Carvalho	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_FINAL.pdf	18/06/2021 10:09:14	Bruno de Souza Carvalho	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

TRES CORACOES, 15 de Julho de 2021

Assinado por:
Fabiano Guimarães Nogueira (Coordenador(a))

UNINCOR

CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO RIO VERDE